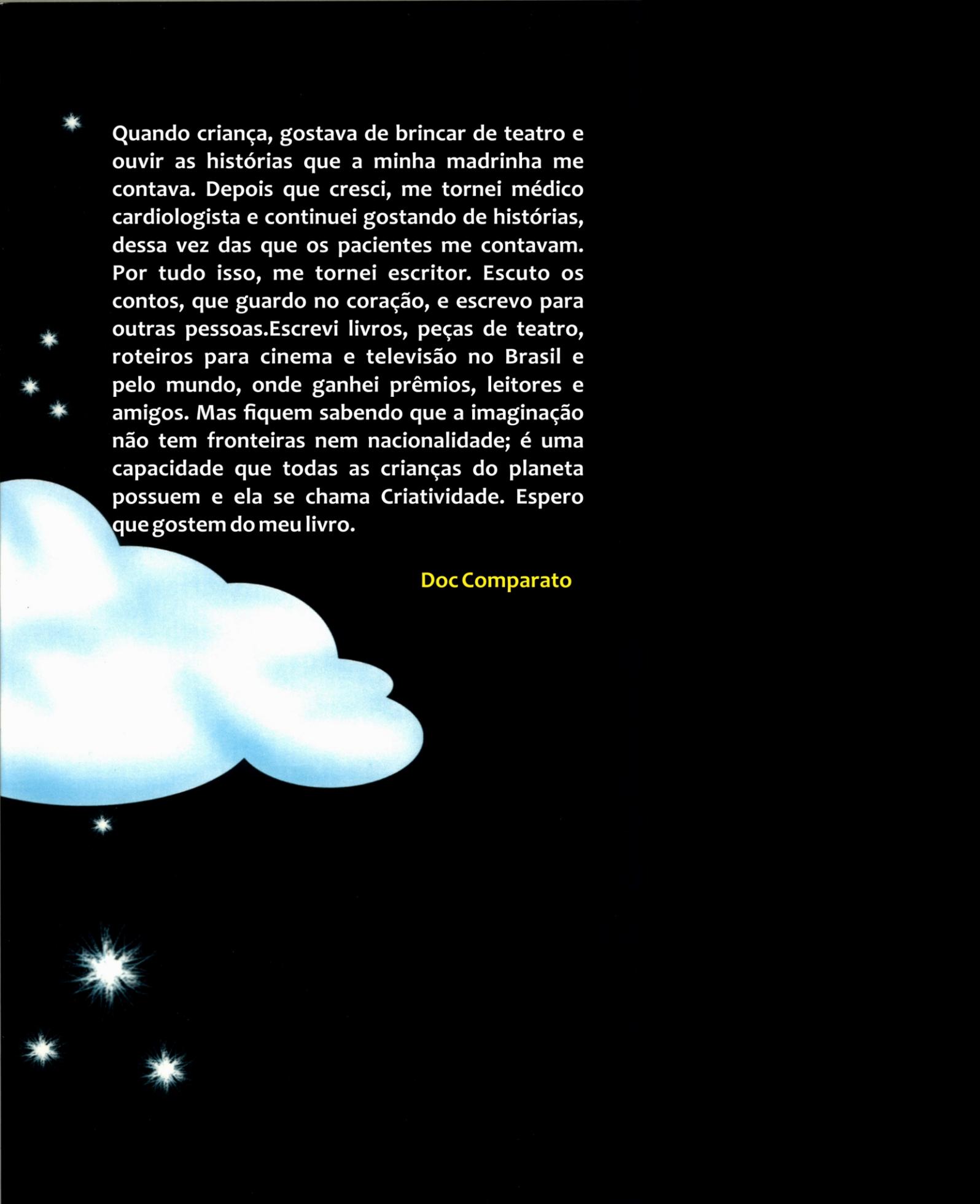




NADISTAS & TUDISTAS

DOC comparato
patricia gwinner

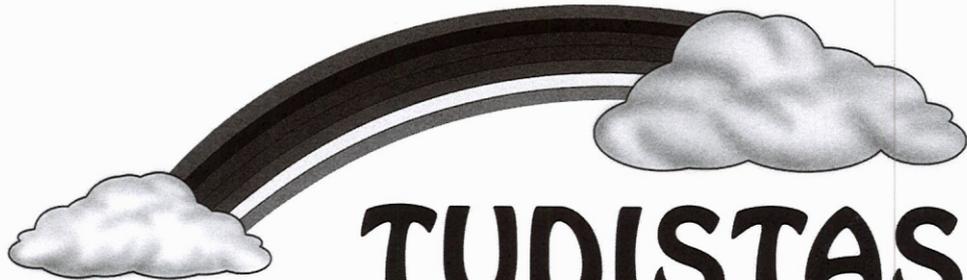
CIRCUITO EDITORA



Quando criança, gostava de brincar de teatro e ouvir as histórias que a minha madrinha me contava. Depois que cresci, me tornei médico cardiologista e continuei gostando de histórias, dessa vez das que os pacientes me contavam. Por tudo isso, me tornei escritor. Escuto os contos, que guardo no coração, e escrevo para outras pessoas. Escrevi livros, peças de teatro, roteiros para cinema e televisão no Brasil e pelo mundo, onde ganhei prêmios, leitores e amigos. Mas fiquem sabendo que a imaginação não tem fronteiras nem nacionalidade; é uma capacidade que todas as crianças do planeta possuem e ela se chama Criatividade. Espero que gostem do meu livro.

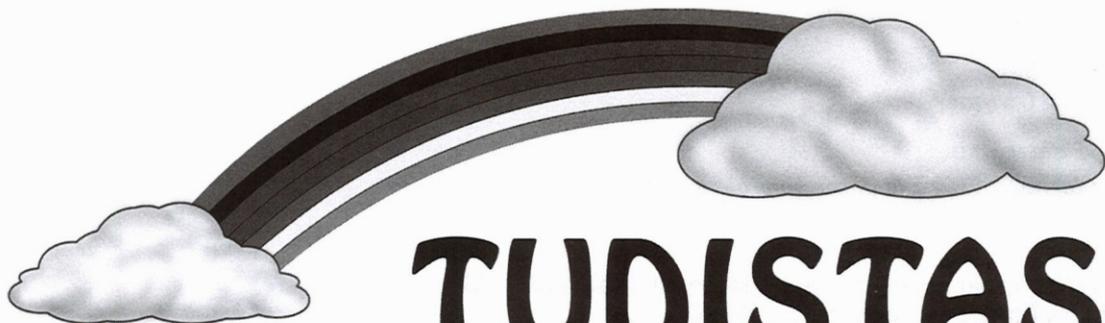
Doc Comparato

NADISTAS &



TUDISTAS

NADISTAS &



TUDISTAS

texto

DOC comparato

ilustrações

patricia gwinner



CIRCUITO EDITORA

NADISTAS E TUDISTAS

2021 © Copyright by Doc Comparato | Patrícia Gwinner

Texto

Doc Comparato

Ilustrações

Patrícia Gwinner

Capara e projeto

Vanderlucio Vieira (*a partir do projeto original de Patrícia Gwinner*)

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Comparato, Doc

Nadistas e Tudistas / texto Doc Comparato; ilustrações Patrícia Gwinner.

Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2021

1. Literatura Infanto-juvenil I. Gwinner, Patrícia. II. Título.

09-03148

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infanto-juvenil 028.5

ISBN 978-85-7358-877-4

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida sem a prévia autorização do autor, por escrito, sob pena de constituir violação do copyright (Lei 5.988).

Rio de Janeiro – setembro / 2021

Todos os direitos reservados a

© Doc Comparato

Registro 823008819

Circuito Editora

27.517.056/0001-74

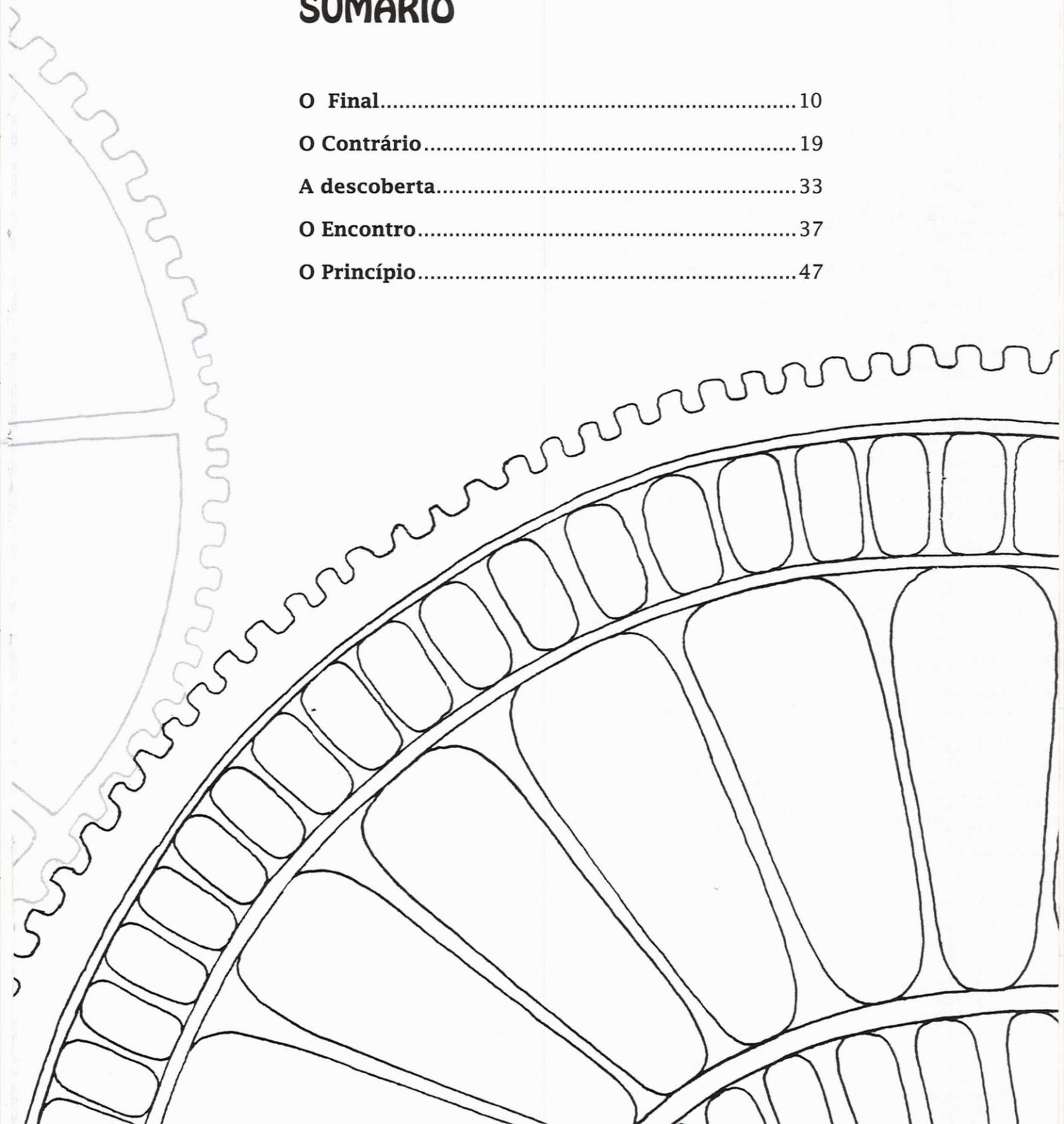
Rua Coração de Maria, 166/304 - Méier - Cep: 20775-050 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

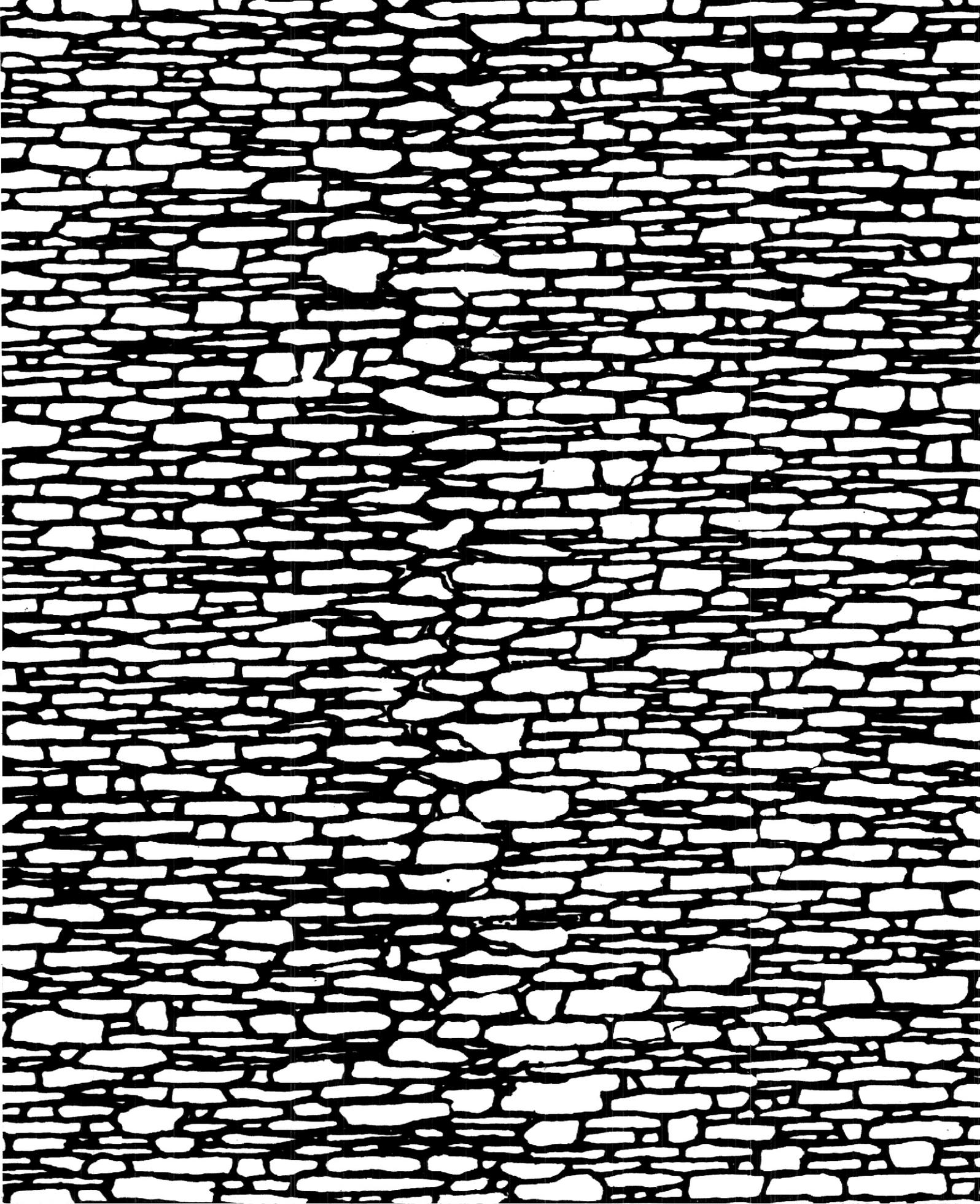
www.circuito.rio.br - circuitorioeditora@gmail.com

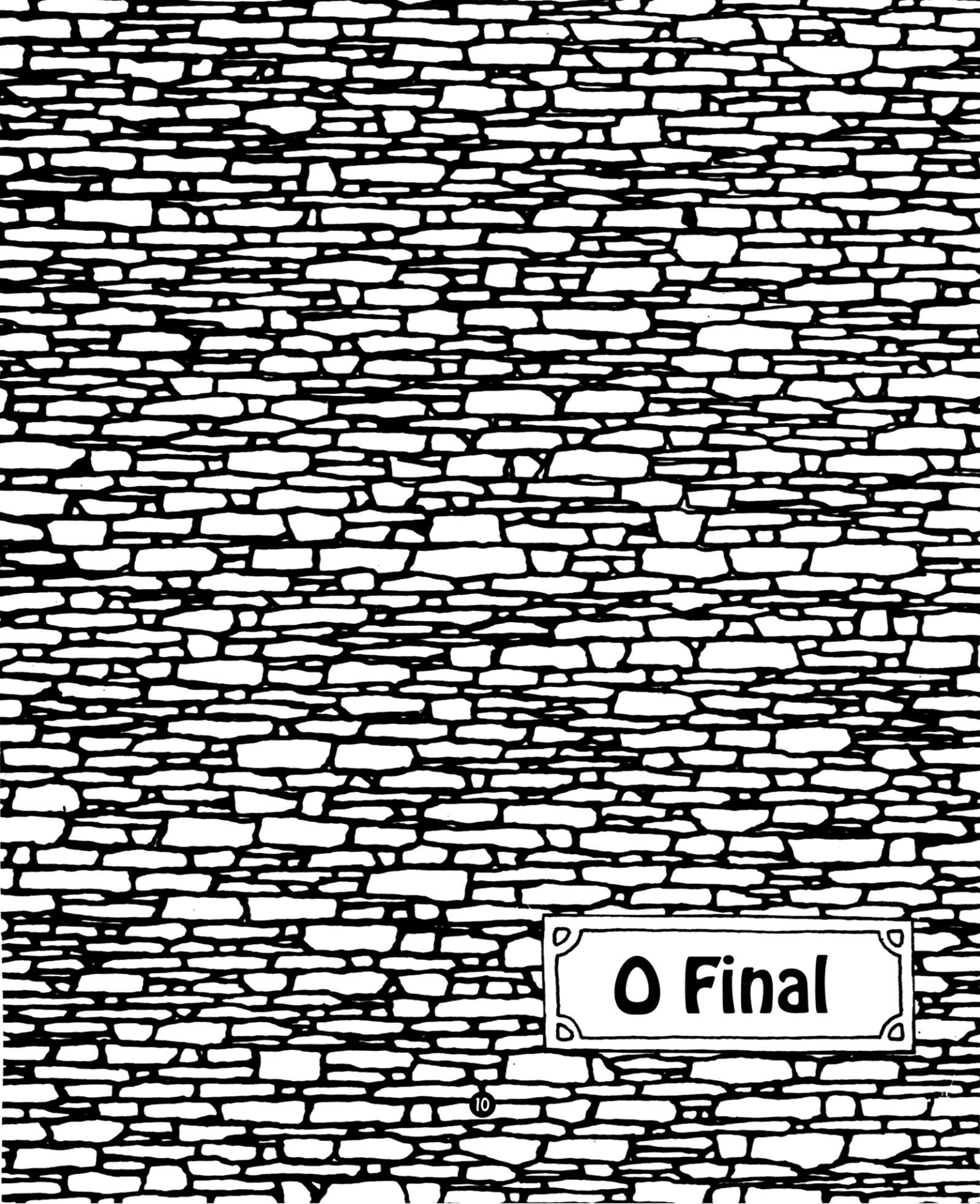
Para aqueles que vão nascer
A Fabiana

SUMÁRIO

O Final.....	10
O Contrário.....	19
A descoberta.....	33
O Encontro.....	37
O Princípio.....	47







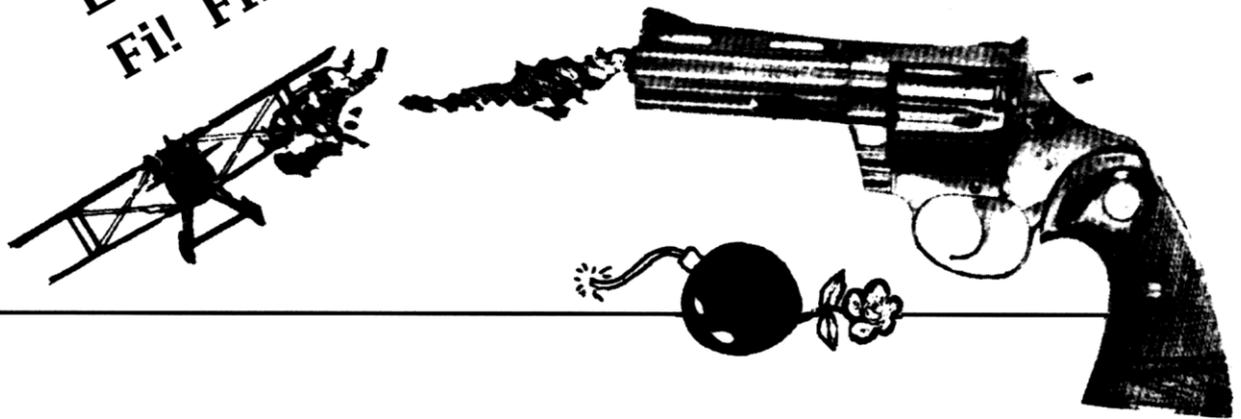
O Final



Nadistas e Tudistas. Dois povos estranhos que passaram a morar na Terra depois que as guerras e lutas terríveis, arranjadas pelos homens, quase destruíram o planeta e a Humanidade.

Os homens foram embora, pois ficaram desencantados, doentes e tristes.

Bum! Tim! Bum! Tim! Bum!
Guerra! Erra! Erra! Já era!
Era! Bum! Tim! Bum! Bum!
Fi! Fi! Fi! Fim! Fim... FIM!



Para onde foram os homens? Ninguém sabe. Eles sumiram.

A terra ficou quase toda arrasada, as cidades com poucas casas, postes e carros, as florestas quase sem árvores, bichos, e o Mundo sem crianças ou cores.

Uma tristeza muito triste.

O vazio

E foi assim, sem mais nem menos, que apareceram do fundo da Terra esses seres esquisitos, interessantes e muito diferentes. Eles brotavam da terra como se fossem flores, mas não eram plantas. Tinham pernas e braços como se fossem crianças, mas não eram gente.

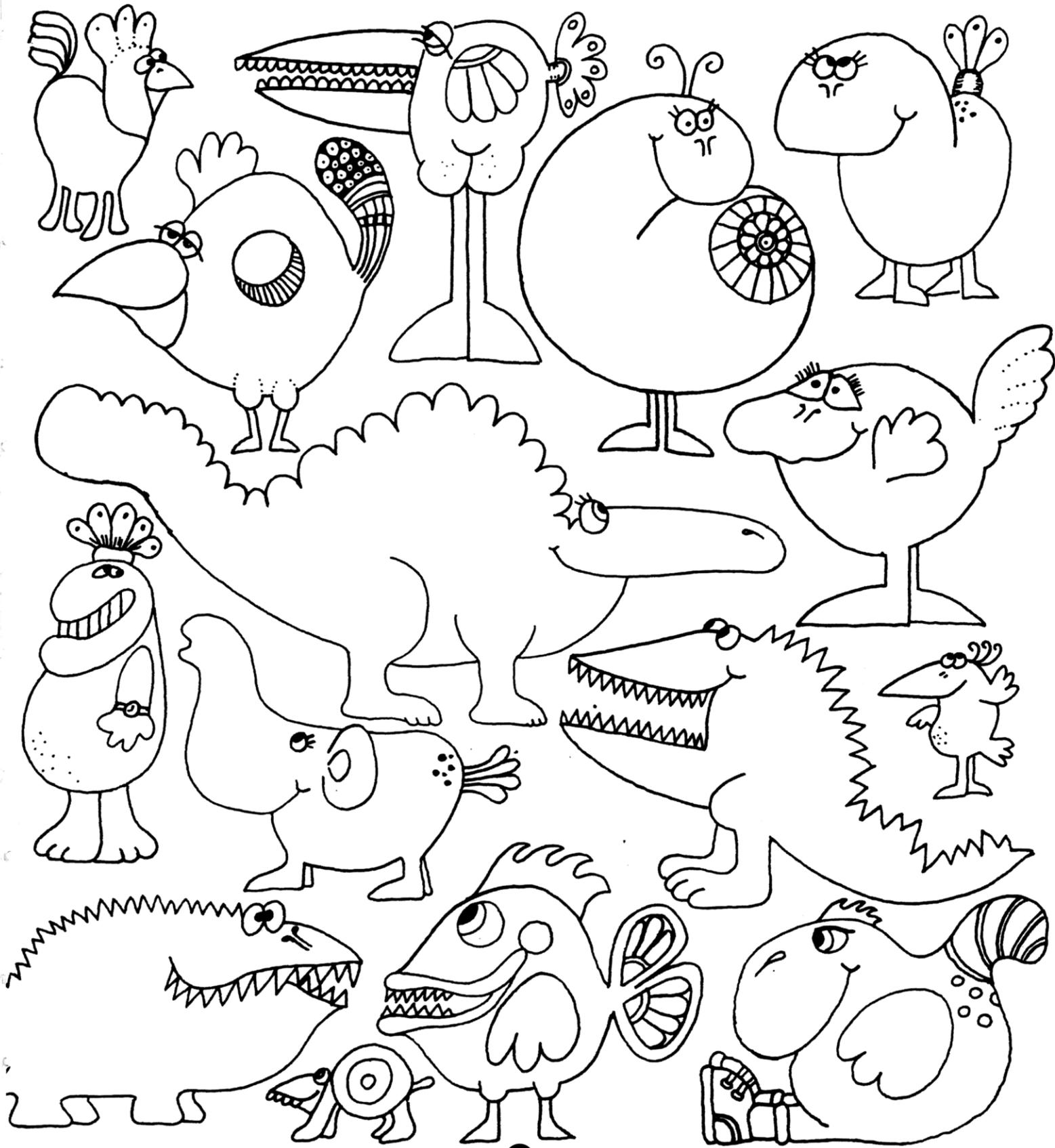
Também não eram uma mistura dos dois não! Eles apenas eram!

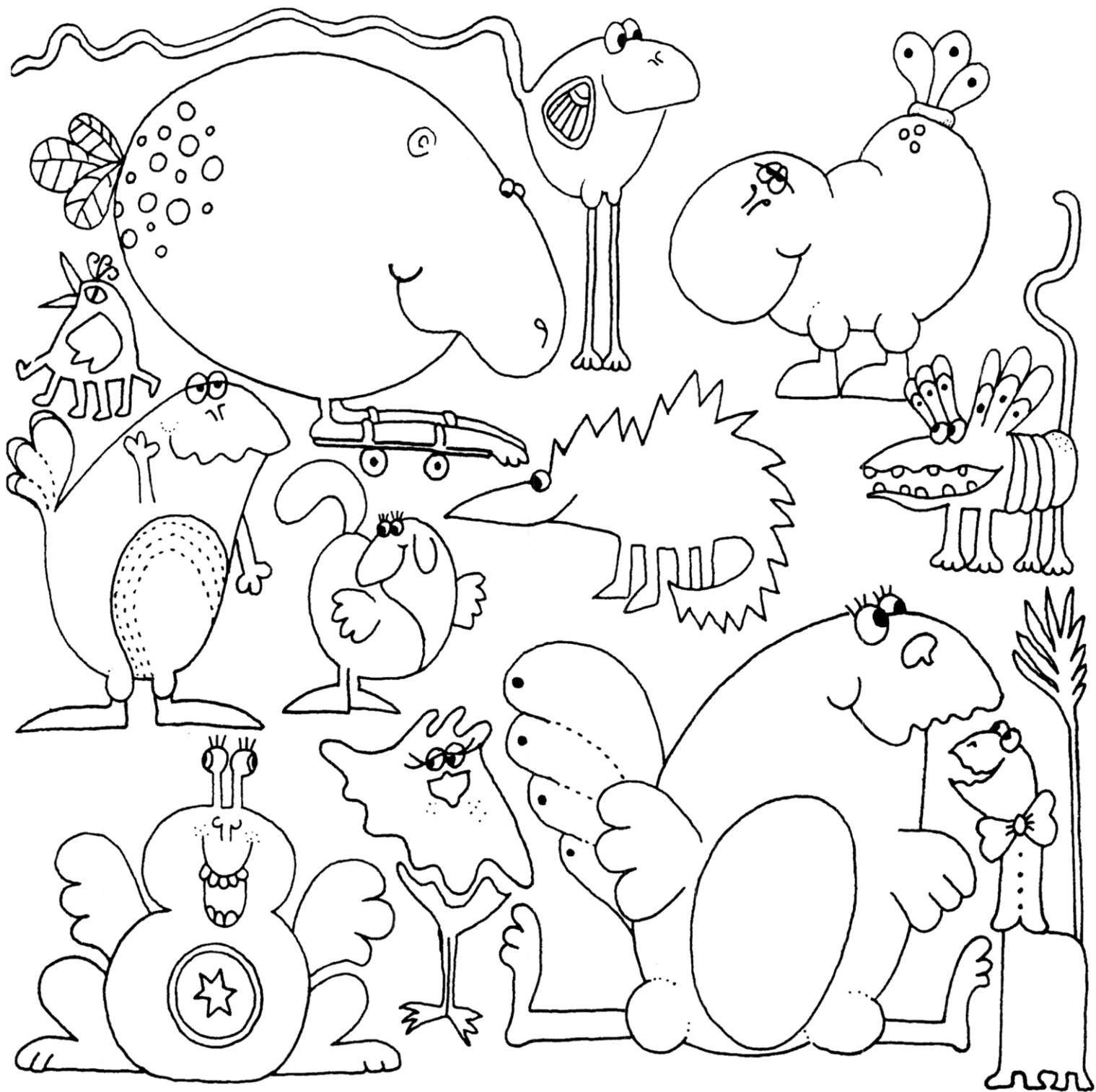
Na verdade eles podem ser aquilo que sua imaginação inventar.

Imagine! Vamos, invente um ser!

Como é? Ele tem tromba? Anda de lado? É furado no meio? Tem pernas? Hum! Que ser diferente! Hum!







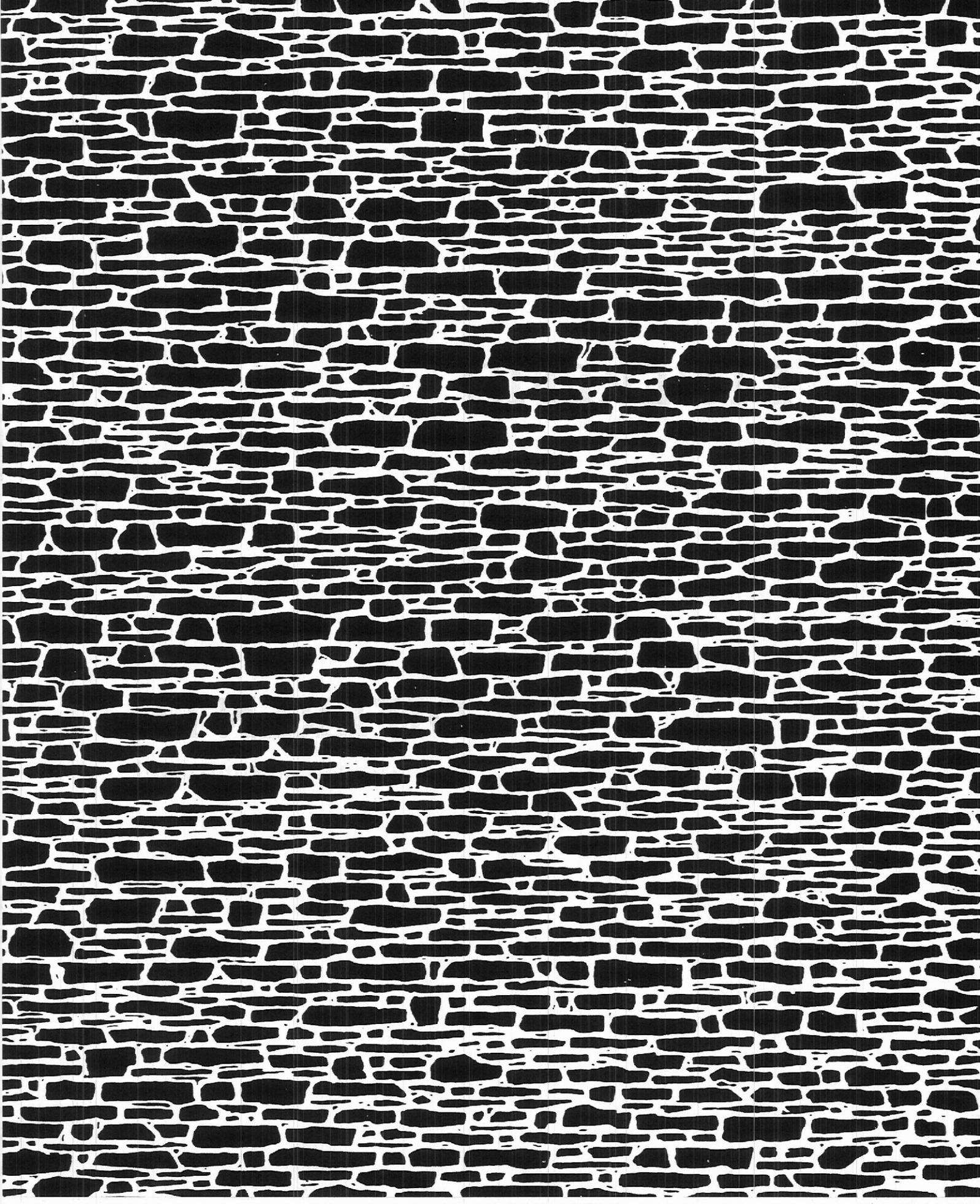
Inventar é imaginar o diferente?

ETNEREFID

é

DIFERENTE

(falado ao contrário)





O Contrário

Os Tudistas eram o contrário dos Nadistas.

Enquanto os Tudistas tinham muitas palavras, comiam tudo que viam, se mexiam o tempo todo e queriam ter tudo na vida. Tudo...

Nadistas eram moles, não falavam quase, viviam parados e sentados. Não queriam nada com a vida. Nada...

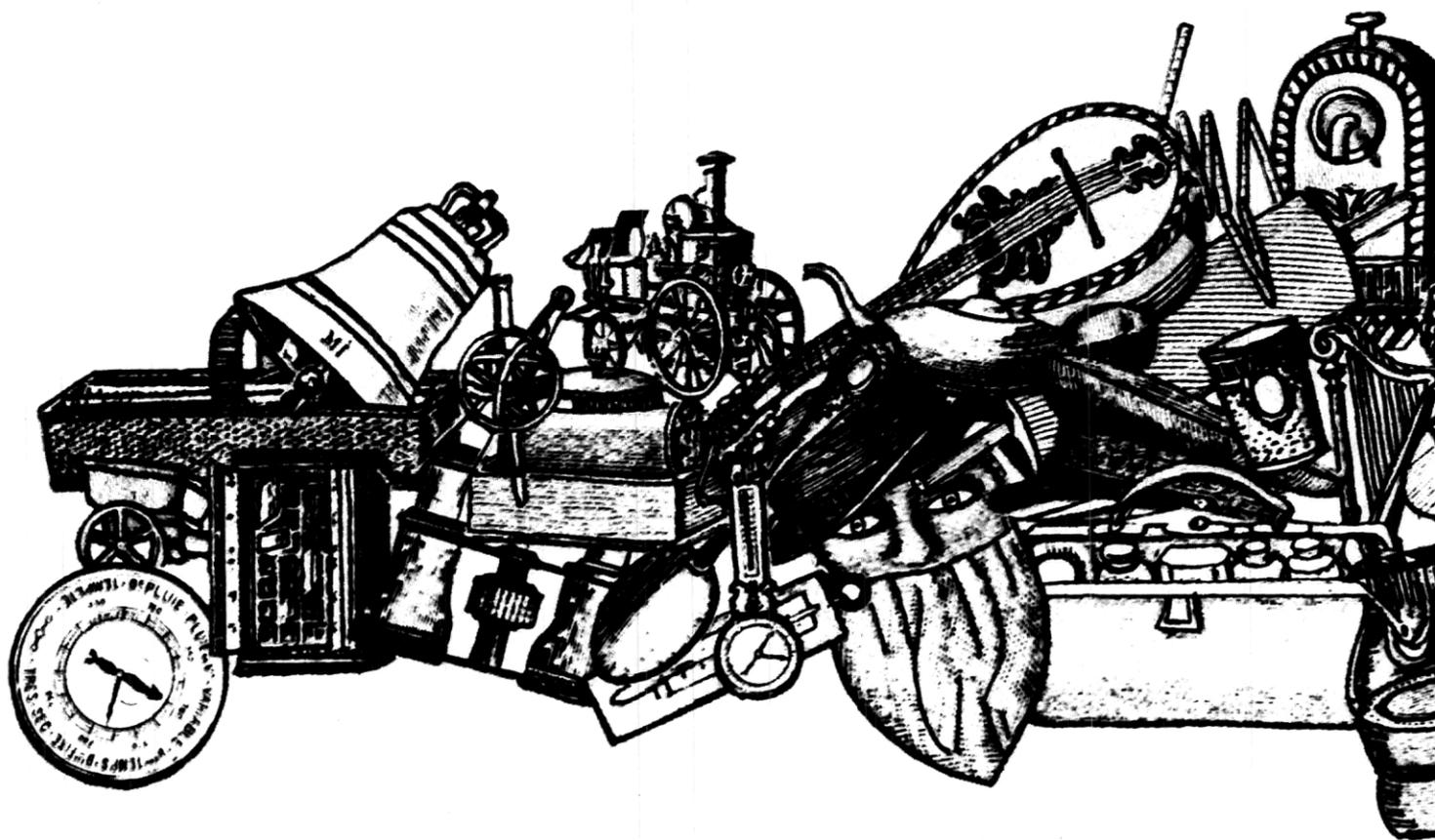
Tudistas gordos
Tudistas tagarelas
Tudistas andando
Tudistas nervosos
Tudistas tudo

Nadistas magros
Nadistas calados
Nadistas parados
Nadistas calmos
Nadistas nada

E assim era a vida deles.
Tudistas para um lado.

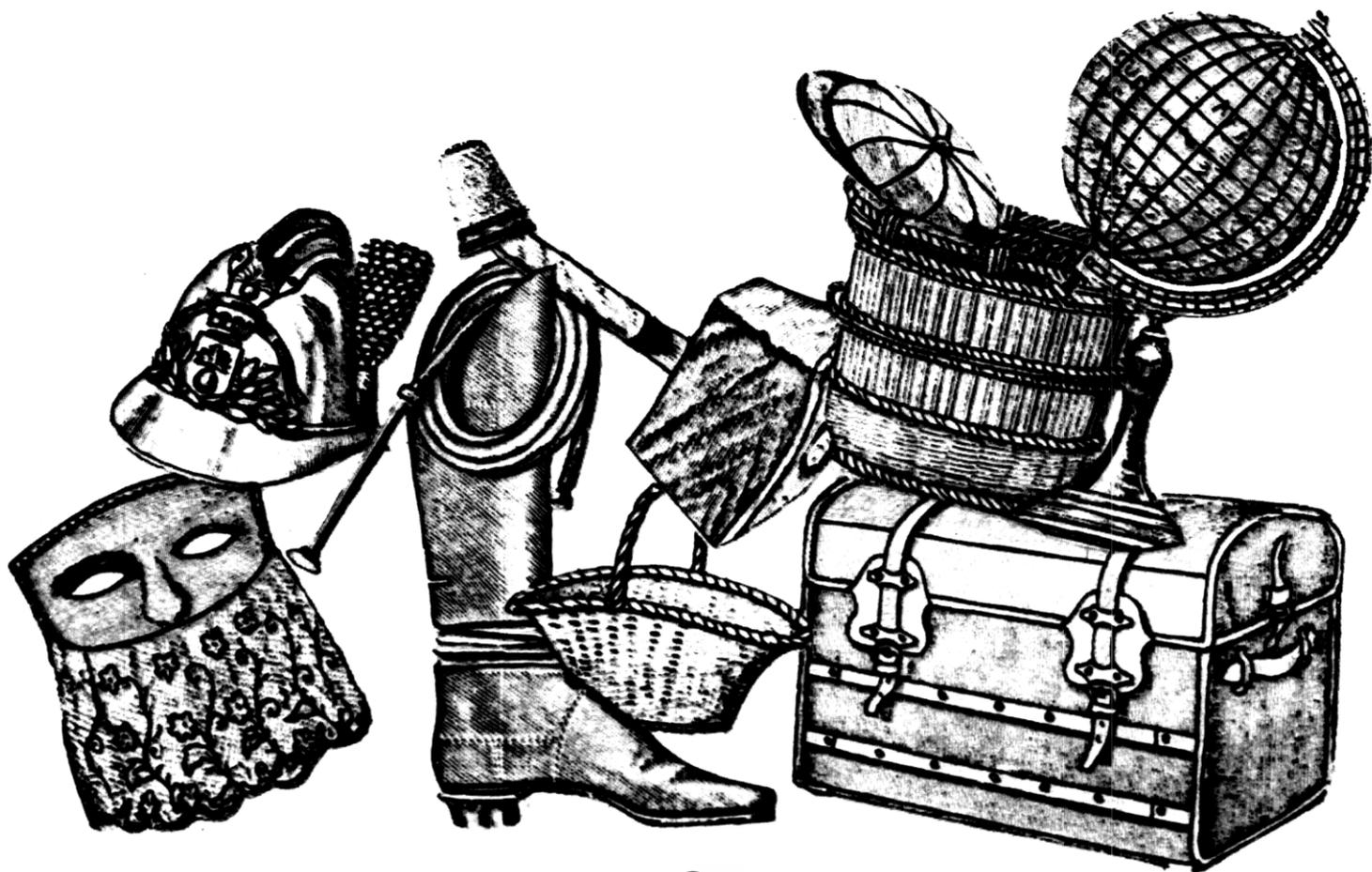
Nadistas para o outro.

Os Tudistas foram morar nos restos de casa que existiam nas cidades e não paravam um minuto. Mexiam nas coisas, trocavam as coisas de lugar, cataavam todas as coisas que viam e nunca estavam satisfeitos. O importante para eles era ter “tudo”. Quem tivesse mais coisas em menor tempo, era melhor ainda.



E por causa disto, o tempo para os Tudistas andava muito rápido. Eles não tinham tempo para brincar, ver as plantas e os bichos que começavam a aparecer, o céu, nuvens e as estrelas. Não tinham tempo para sorrir, imaginar, amar, fazer amigos, ouvir histórias, cantar, passear ou descansar.

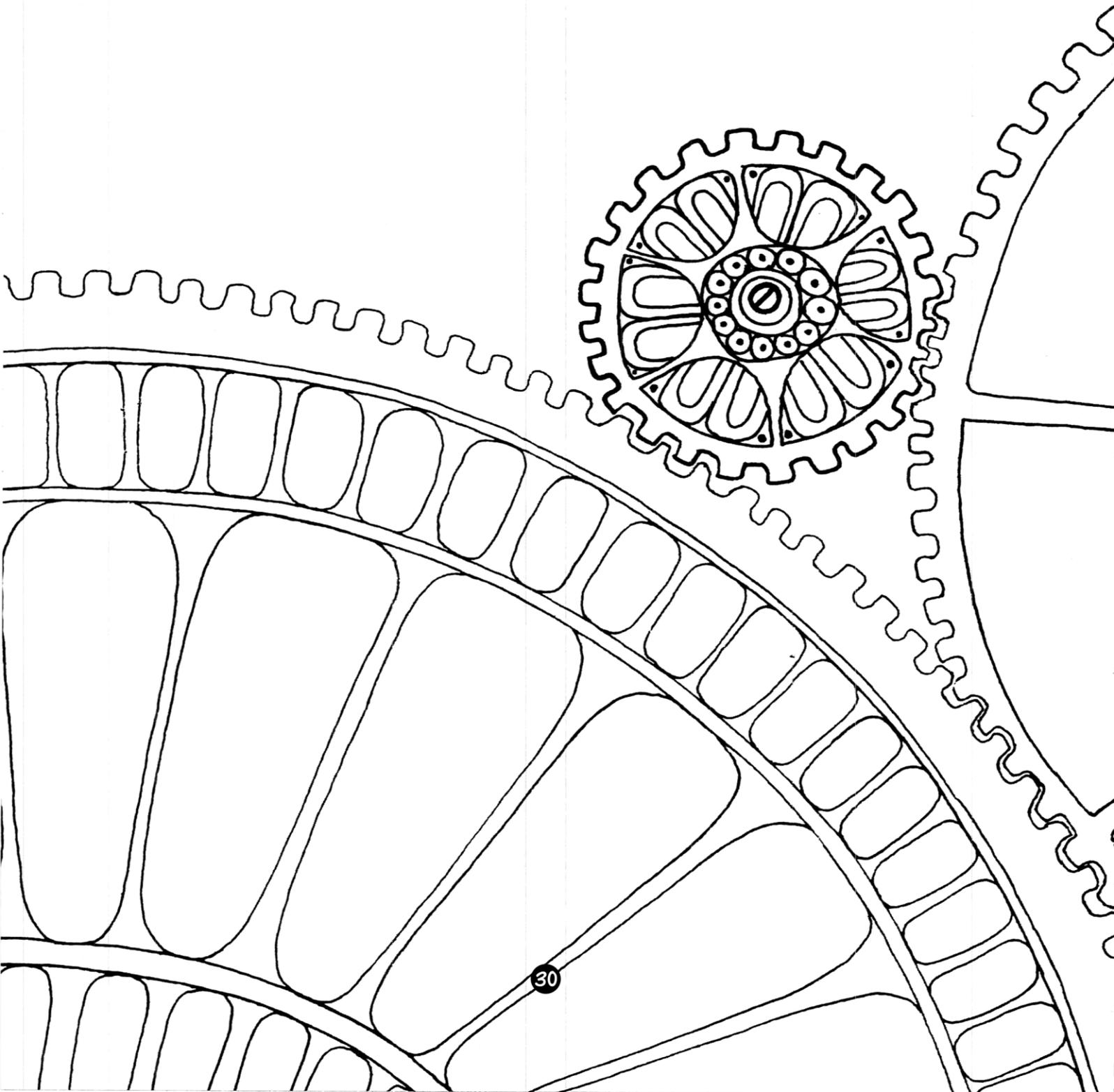
Sim! Os Tudistas só tinham tempo para as coisas!

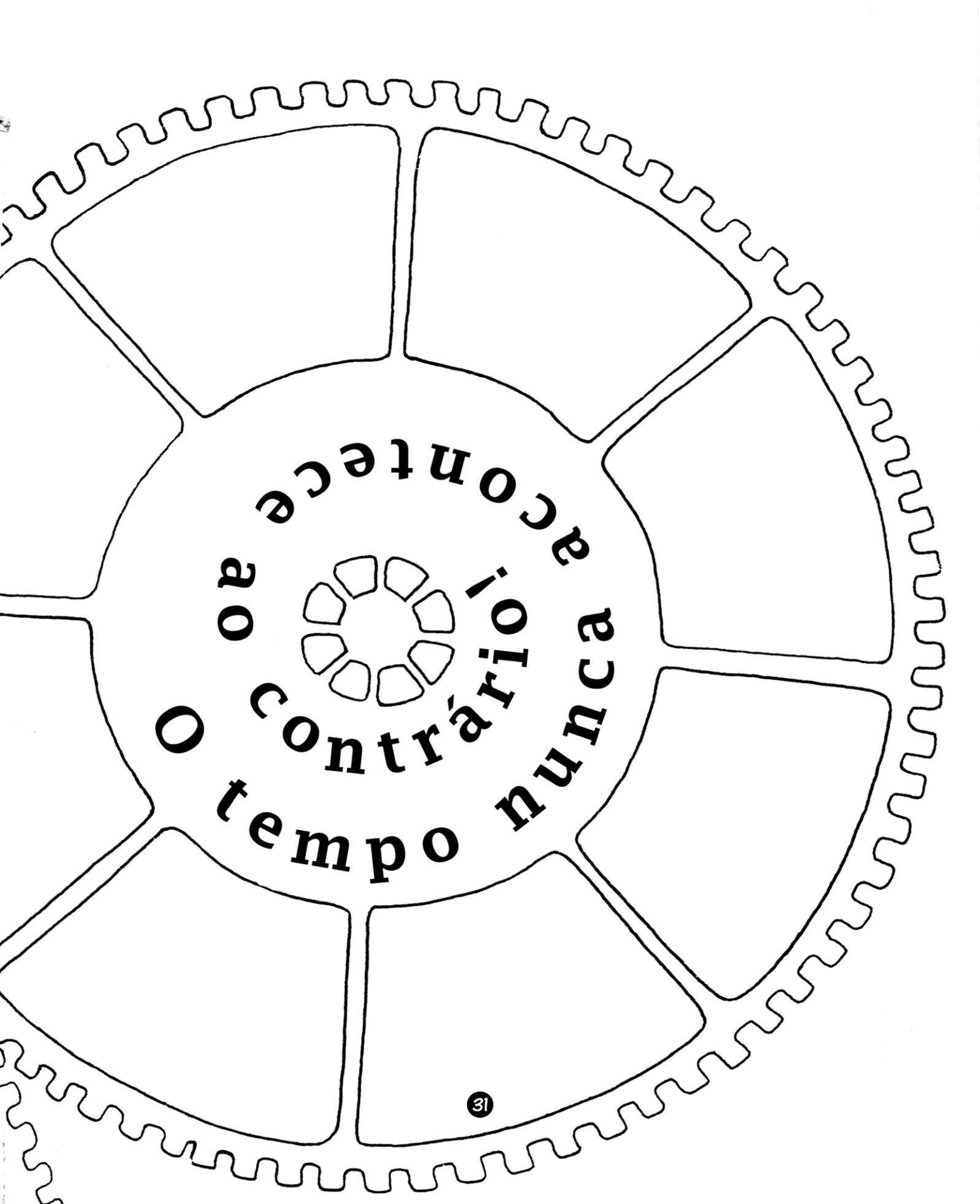


Os Nadistas não usavam o tempo! Não faziam o tempo acontecer!

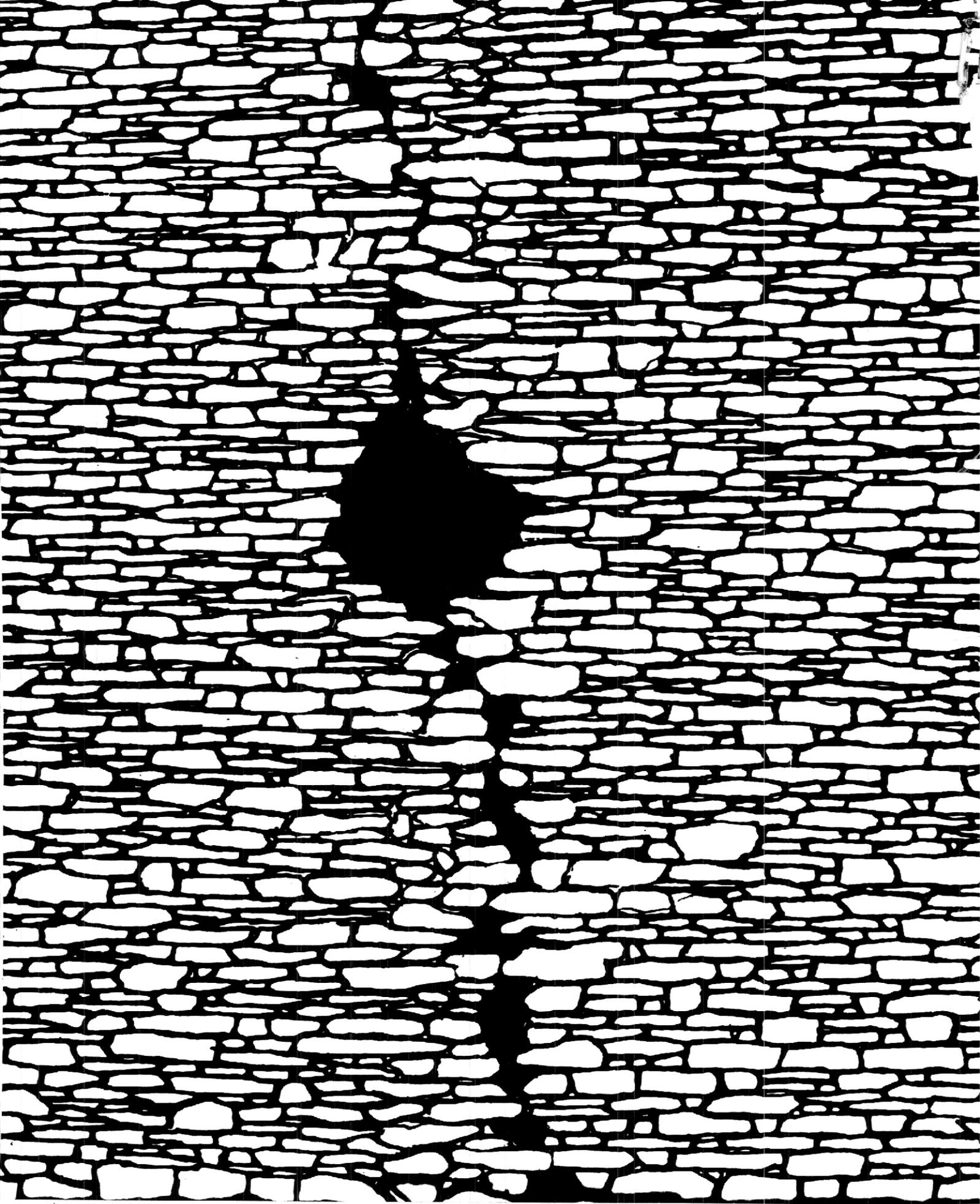
Os Nadistas, que moravam nas areias do deserto e das praias, viviam um tempo enorme, muito comprido, mas muito pouco usado. Eles não faziam nada, nem com as coisas nem com eles mesmos. Ficavam sentados, vendo o sol, de boca aberta e sem se mexer ou conversar. Se chovesse, eles bebiam água; se algum vento trouxesse uma comida, eles comiam; se fizesse frio, eles se enterravam na areia para não sentir frio; se aparecesse um brinquedo, eles brincavam e assim por diante.

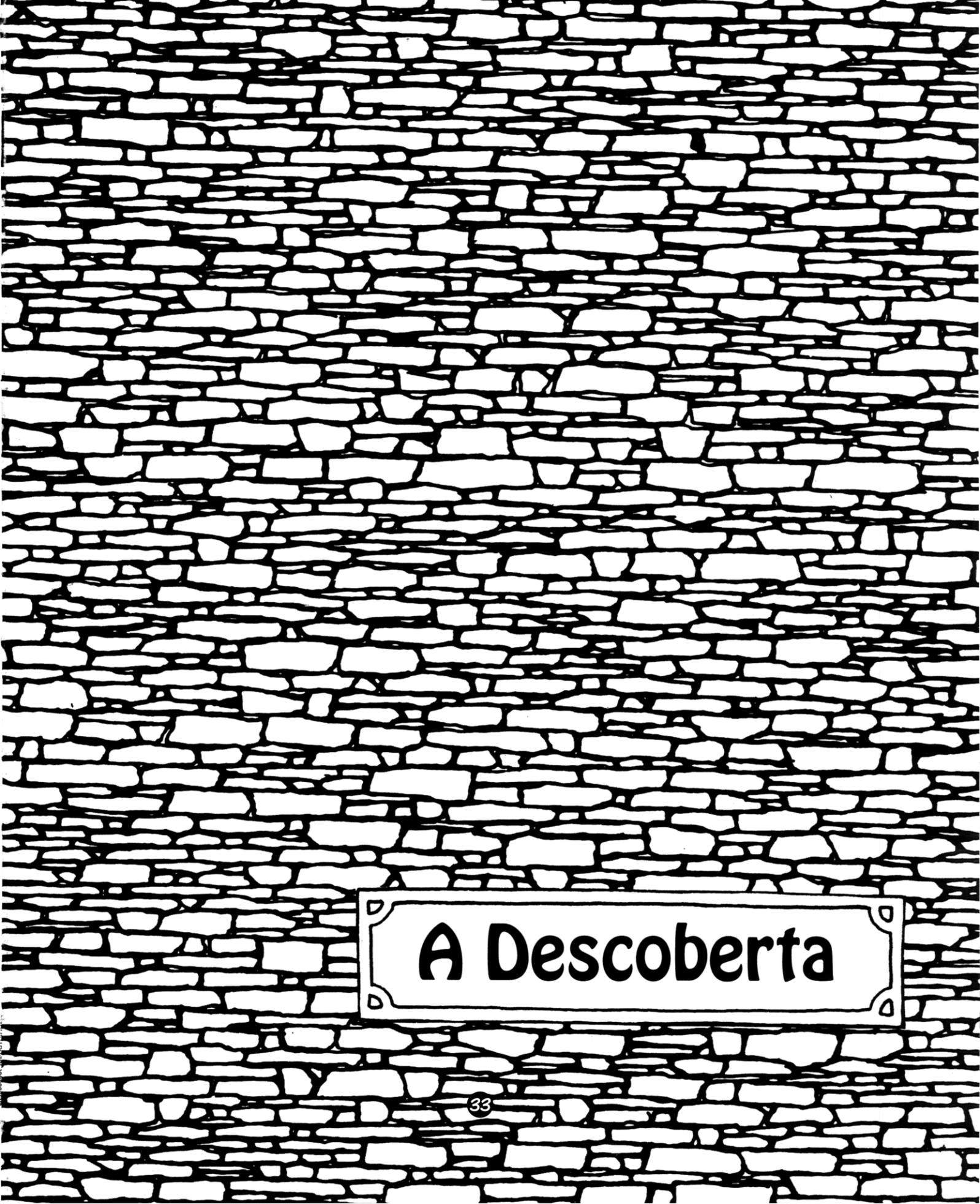
O tempo





O contrário do tempo nunca acontece





A Descoberta

Um dia um Tudistazinho, muito esperto, chamado Tutano, filho de um Tudista muito rico e ocupado com as coisas, pediu ao pai:

— Papai, vamos à praia ver as ondas?

E o pai respondeu:

— Não! Nós não podemos perder tempo. Tempo é dinheiro! É coisa! Assim manda a lei!

Aí o Tutano perguntou:

— Mas por que existe essa lei?

Então o pai zangado respondeu:

— Não me faça parar para pensar! Estou muito ocupado! É proibido ir à praia e pronto! Lei é lei! Nenhuma lei tem “porquê”!

Ah! Oh! Ah! Foi perguntando que Tutano descobriu que as leis dos Tudistas não tinham “porquês”. Oh! Ah! Oh!

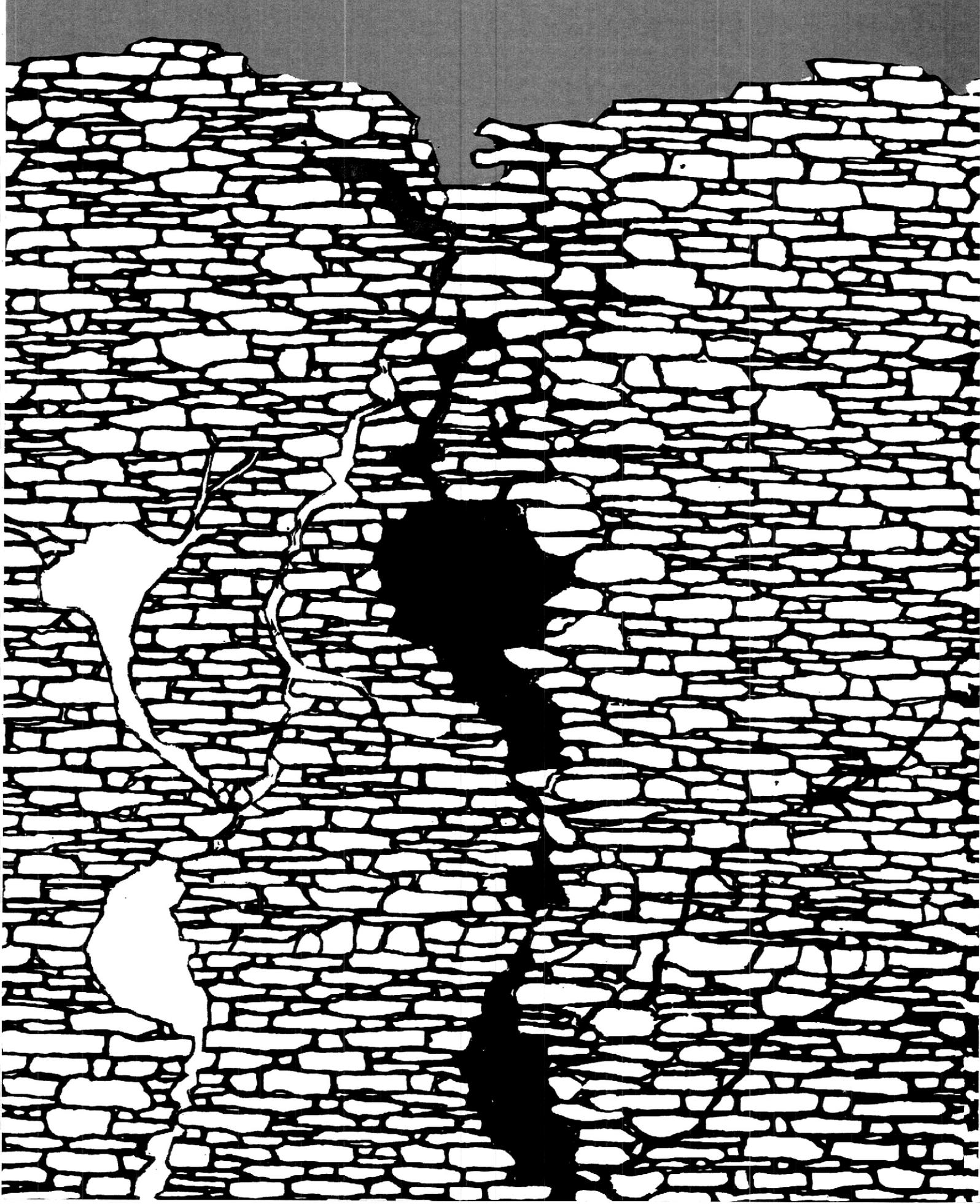
Tutano parou para pensar

Para descobrir os “porquês”

Tutano descobriu que...

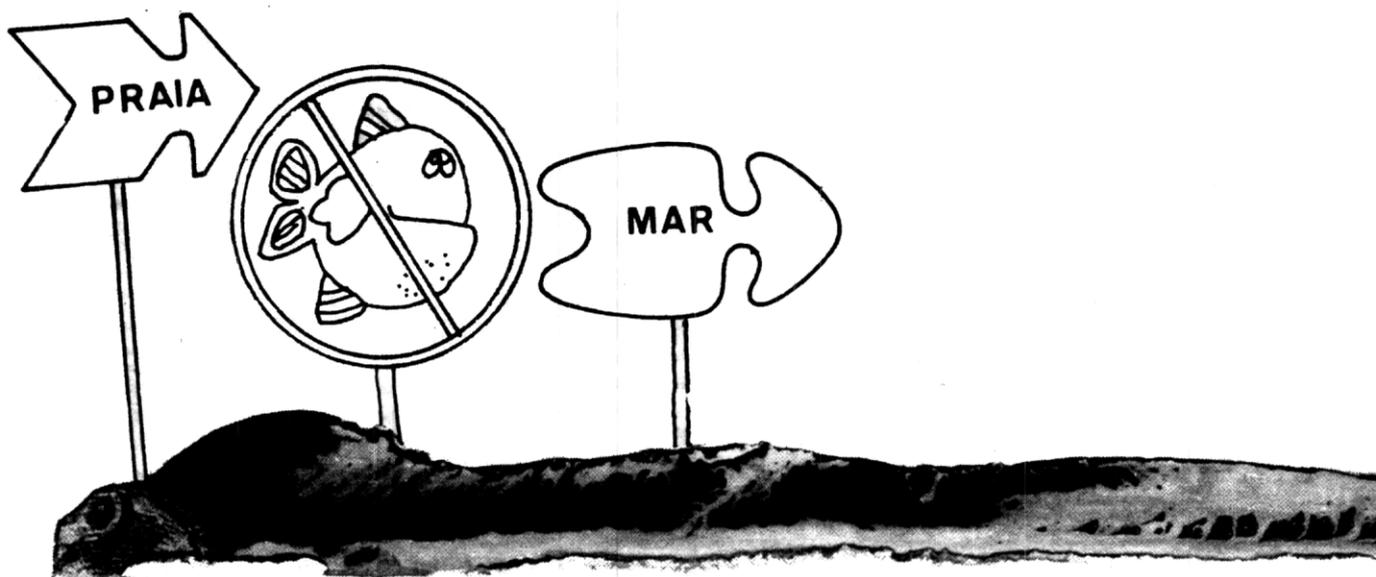
Lei sem “porquê” não faz ordem.

Lei com “porquê” não faz desordem.





O Encontro



Tutano parou para pensar com a cabeça cheia de "porquês". Ele saiu caminhando da cidade dos Tudistas em direção ao mar.

**Agora atenção! Apresentaremos alguns “por-
quês” de Tutano:**

**Por que existem Tudistas pobres e outros tão
ricos?**

**Por que um Tudista quer ser sempre melhor
que o outro?**

Por que eles vivem tão ocupados? Brigando?

Por quê?

**Por que os Tudistas não são amigos dos Na-
distas?**

E você, sabe por quê?

Tutano fez tantas perguntas que nem prestou atenção no caminho que seguia.

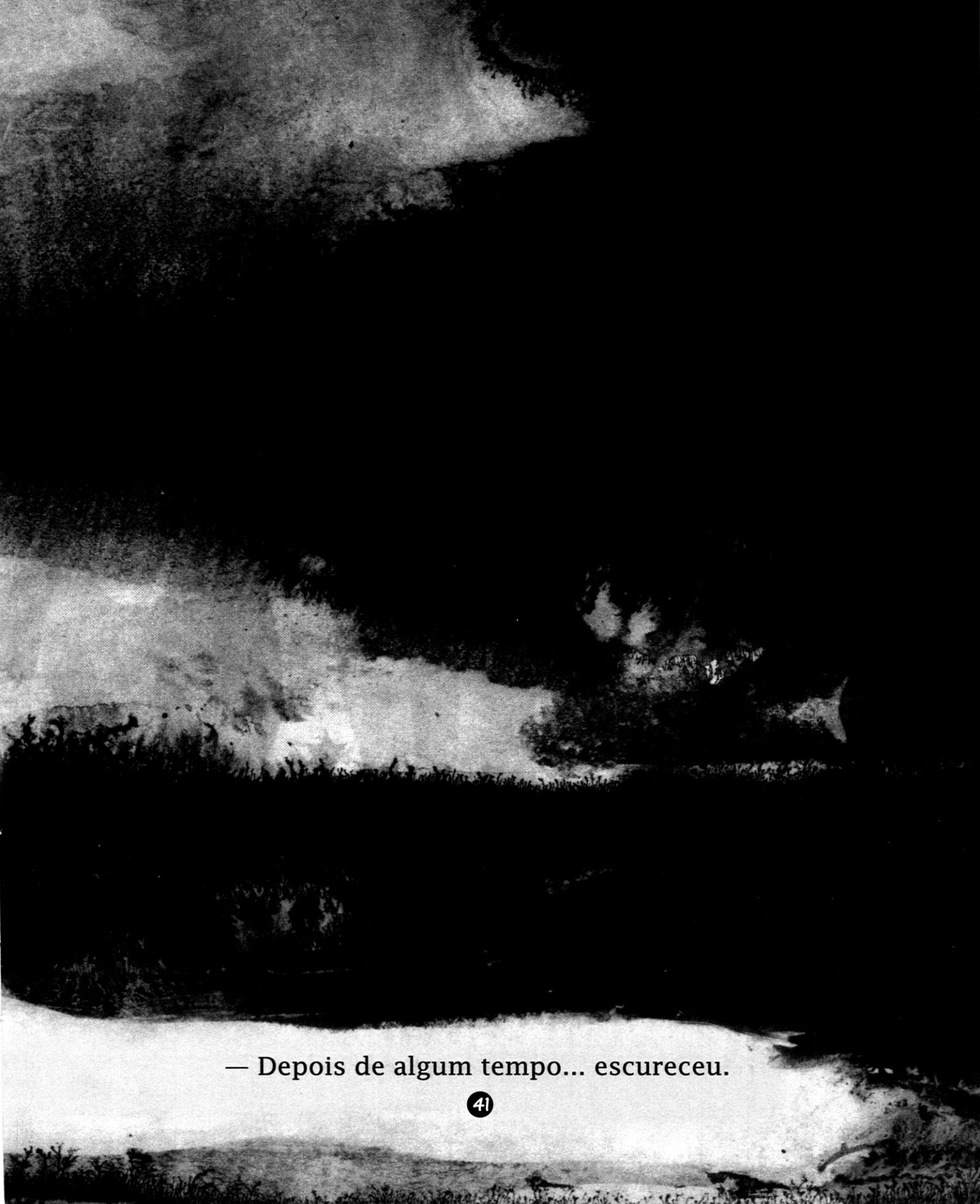
Perguntas(?)... Perguntas(?)... Perguntas(?)...

E por ter ficado encantado pelos “porquês”, Tutano se perdeu.

Tutano se perdeu, mas calado não ficou!

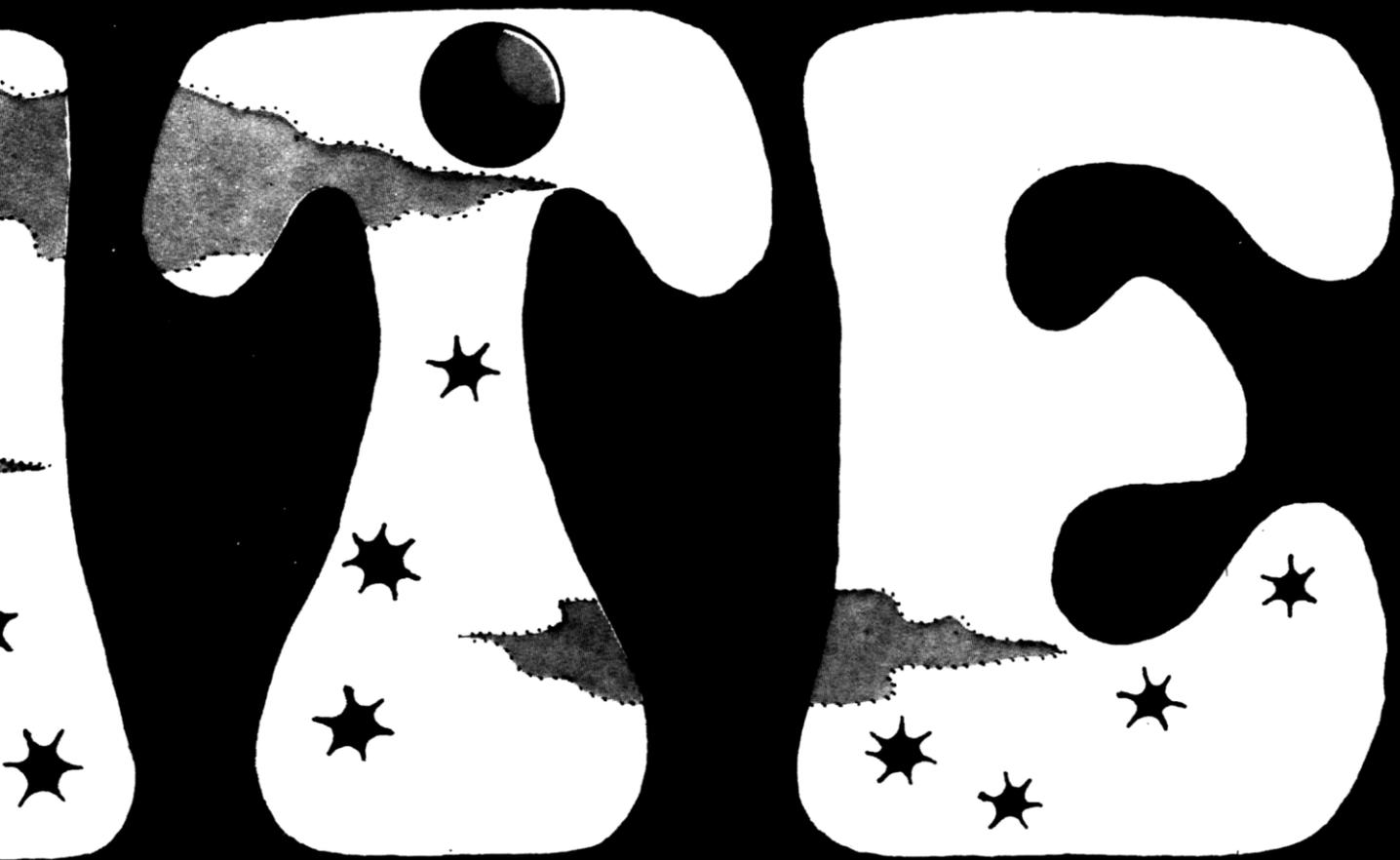
Socorro! Ajuda!

Socorro! Ajuda!



— Depois de algum tempo... escureceu.





Tutano medo não teve, arranjou cantinho e lá se acomodou. De repente, ele ouviu um barulho.

— Quem vem lá? (*perguntou Tutano*)

— Quem é você? (*perguntou alguém*)

— Eu sou Tutano. E você? (*perguntou Tutano*)



Silêncio! Muito silêncio!





O Princípio

No depois, uma voz calma, doce, de menina se fez ouvir.

— Eu sou Nadinha, do povo Nadista. Eu resolvi ir para a cidade, pois lá onde moro não se faz nada. Nada, mesmo! Mas acabei me perdendo...

— Oh, Nadinha! Eu também estou perdido, disse Tutano. Mas se eu fosse você, não iria para a cidade

dos Tudistas não. Lá é o mundo do tudo-coisa — um “tudo” que acaba virando um “nada”.

— E o que vamos fazer? Para onde vamos? (*perguntou Nadinha*)

— Eu ainda não sei, disse Tutano. Mas vamos conversar, pensar e trocar ideias, até chegarmos a uma solução que mude esta situação.

Eles trocaram muitas ideias, se cansaram e foram dormir abraçadinhos por causa do frio.

Quando o sol luminoso apareceu e um amanhecer brilhante se fez em lindo, eles se olharam pela primeira vez. Cara-a-cara. Ela e ele.

Surpresa!

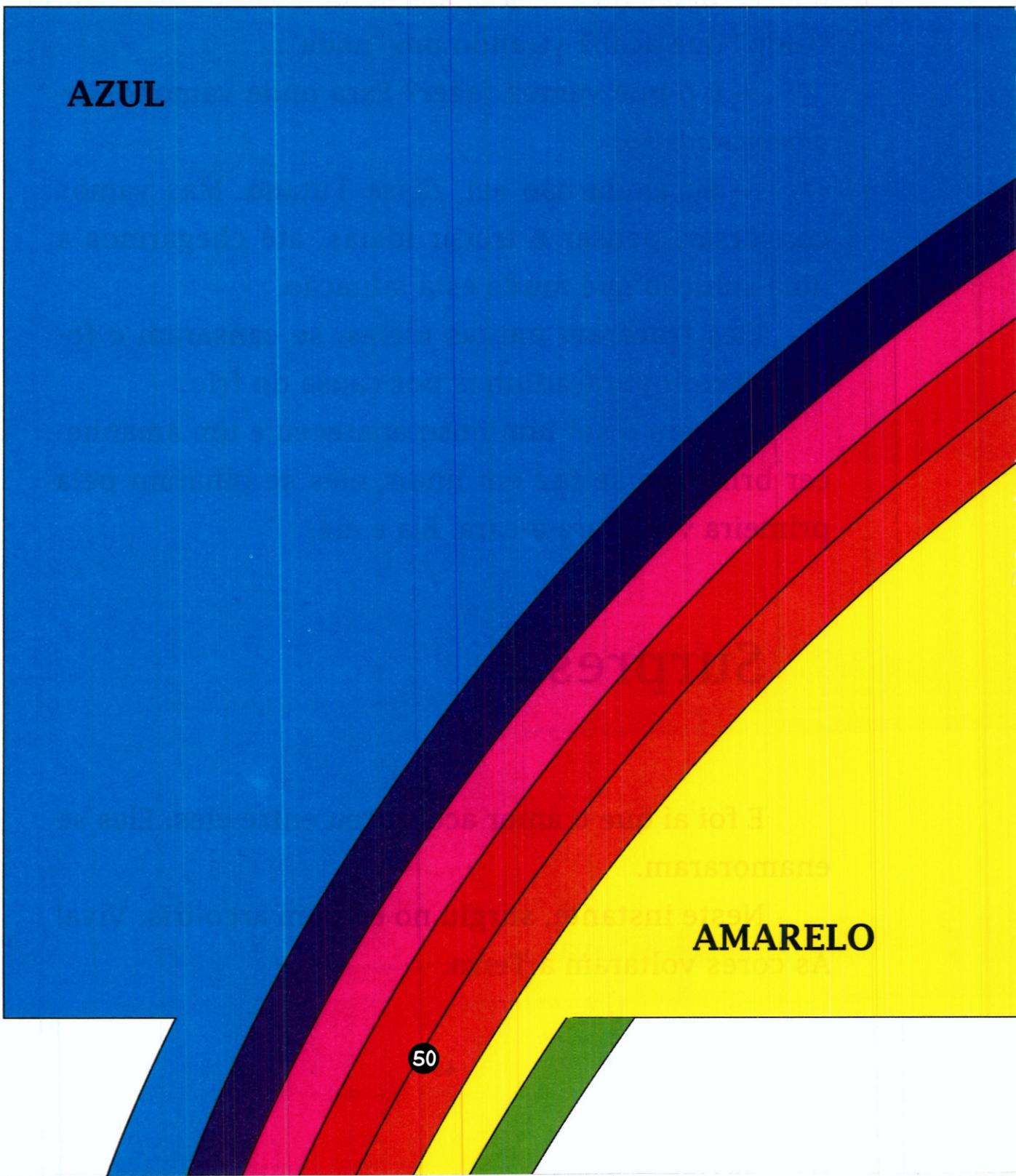
E foi aí que o amor aconteceu entre eles. Eles se enamoraram.

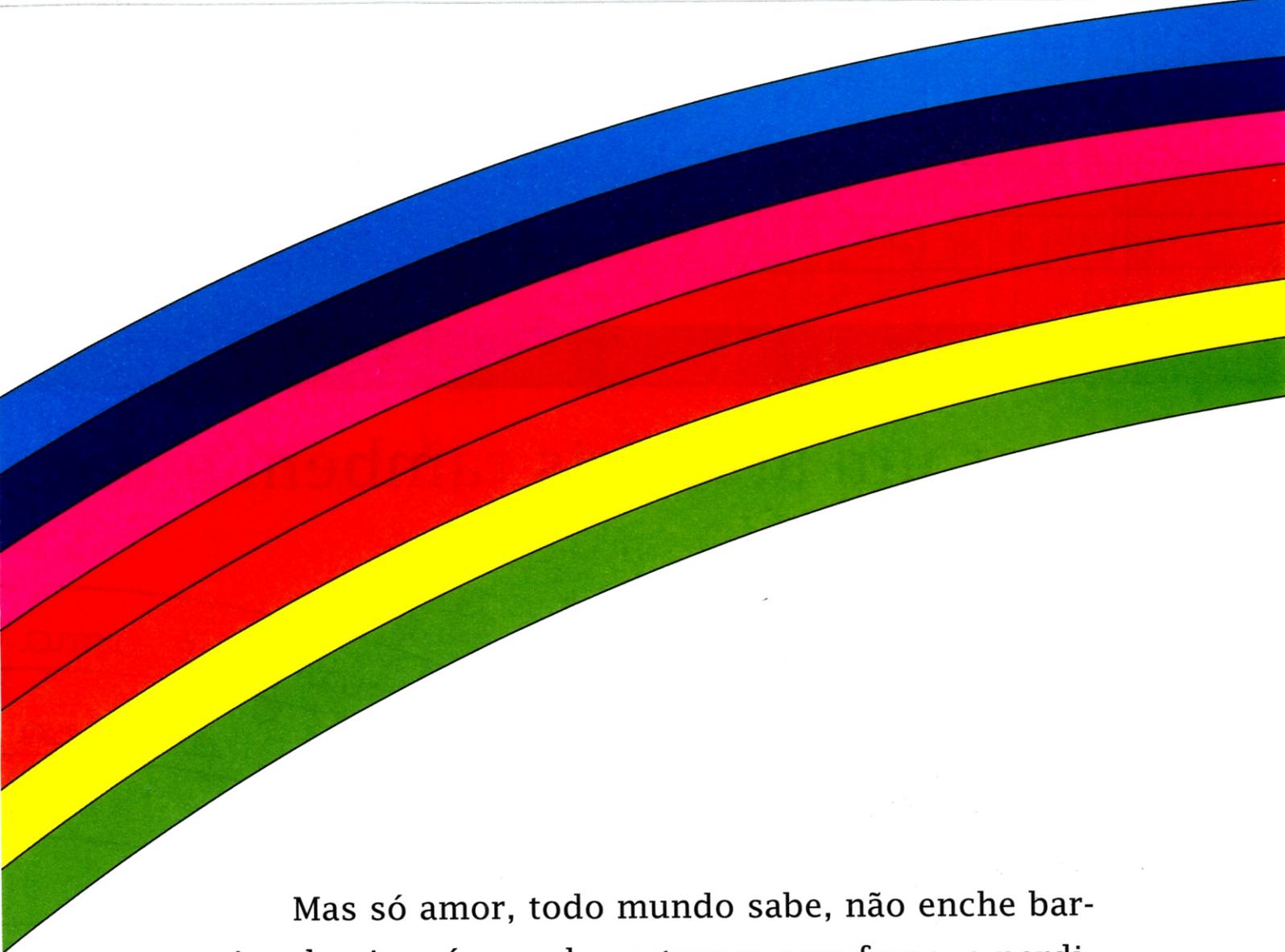
Neste instante, surgiu no céu um arco-íris. Viva! As cores voltaram à Terra.

Exemplo de cor

AZUL

AMARELO



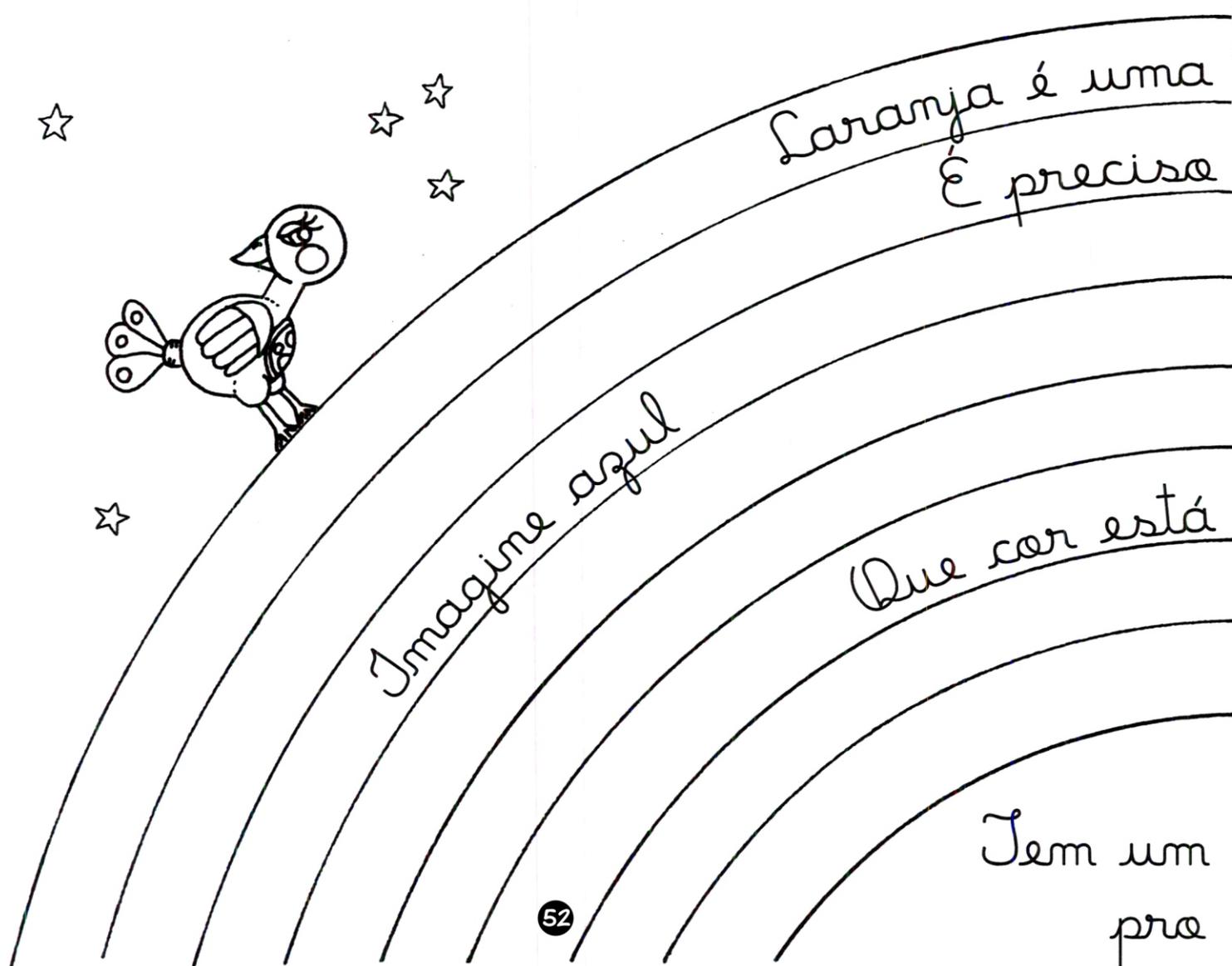


Mas só amor, todo mundo sabe, não enche barriga de ninguém, e eles estavam com fome, e perdidos no mundo.

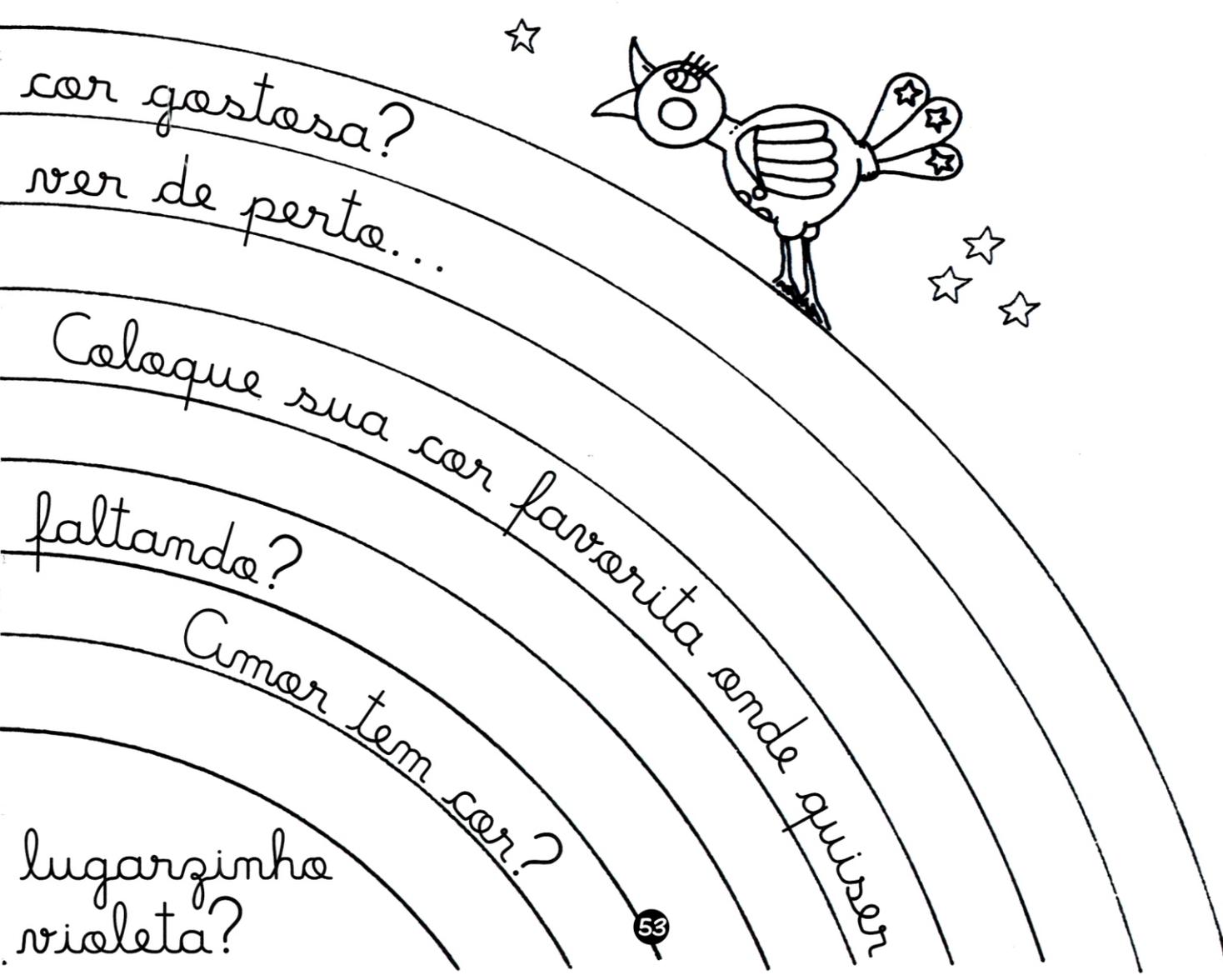
Nadinha e Tutano tiveram a ideia de seguir o caminho descrito pelo arco-íris. Afinal de contas, ideias são como cores no pensamento! Aparecem sem aviso: luminosas, firmes, outras vezes pálidas, suaves, e a gente gosta ou não gosta, confia ou desconfia.

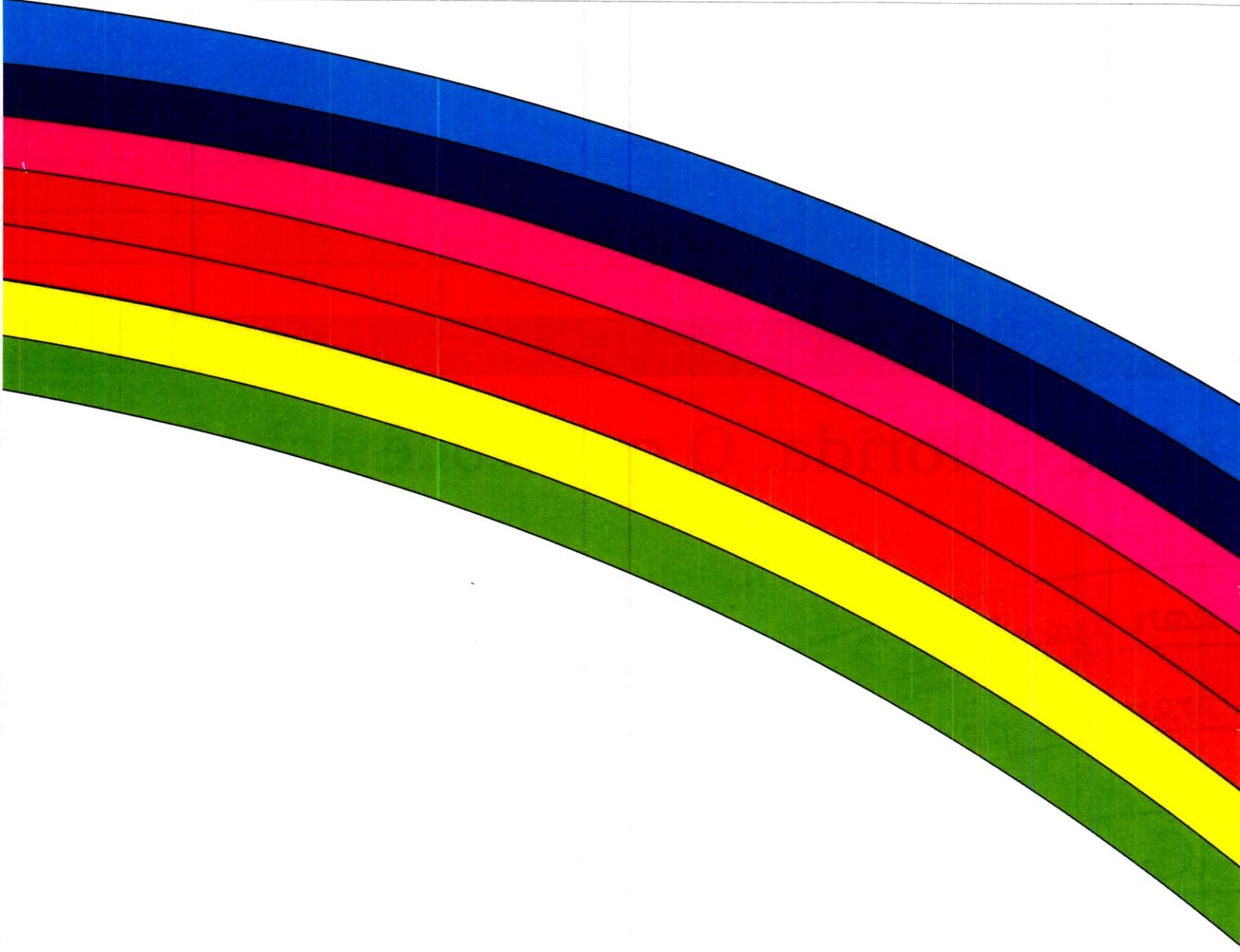
Eles confiavam nesta ideia. Eles pensaram e agiram.

Pintar um arco-íris também é uma



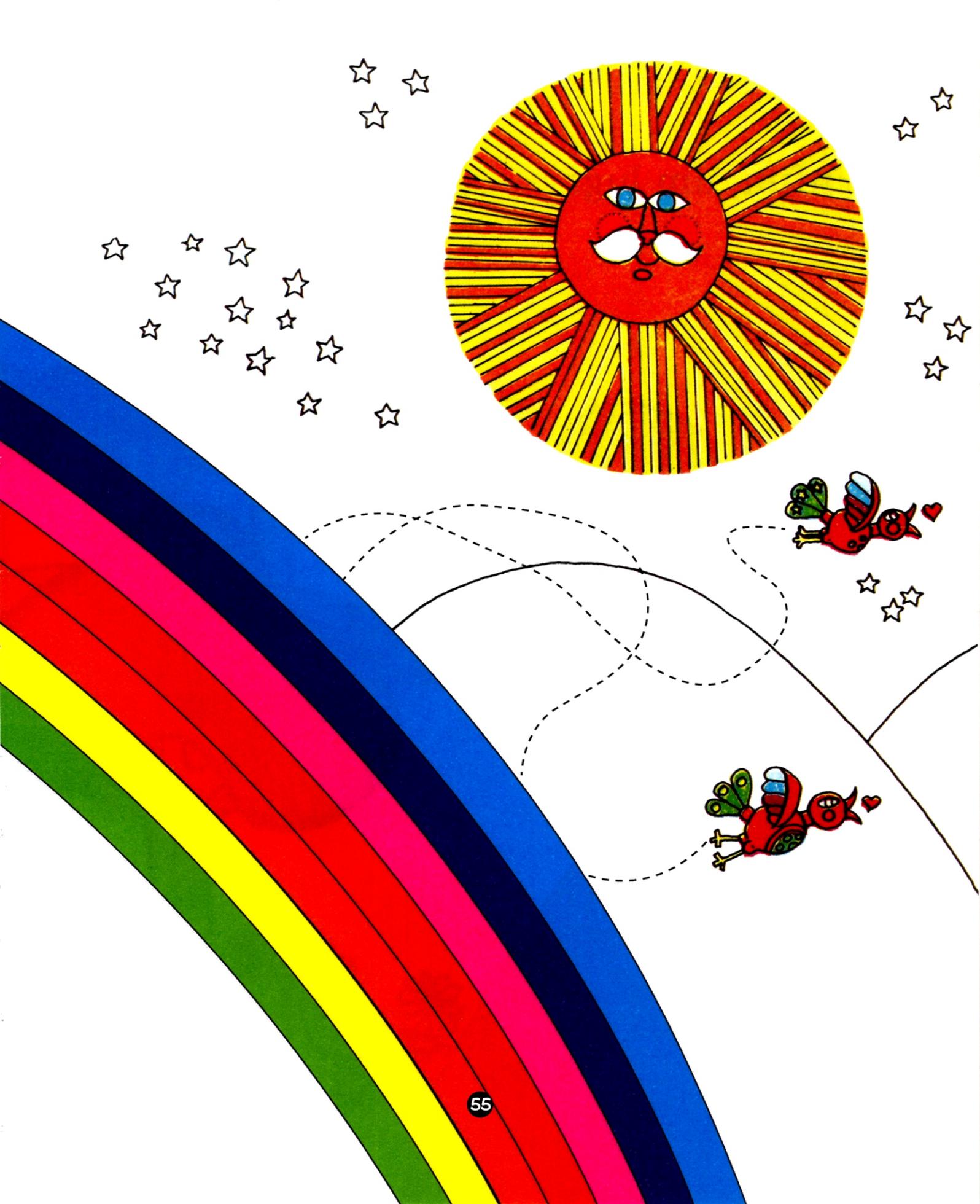
ideia colorida. O que você acha?





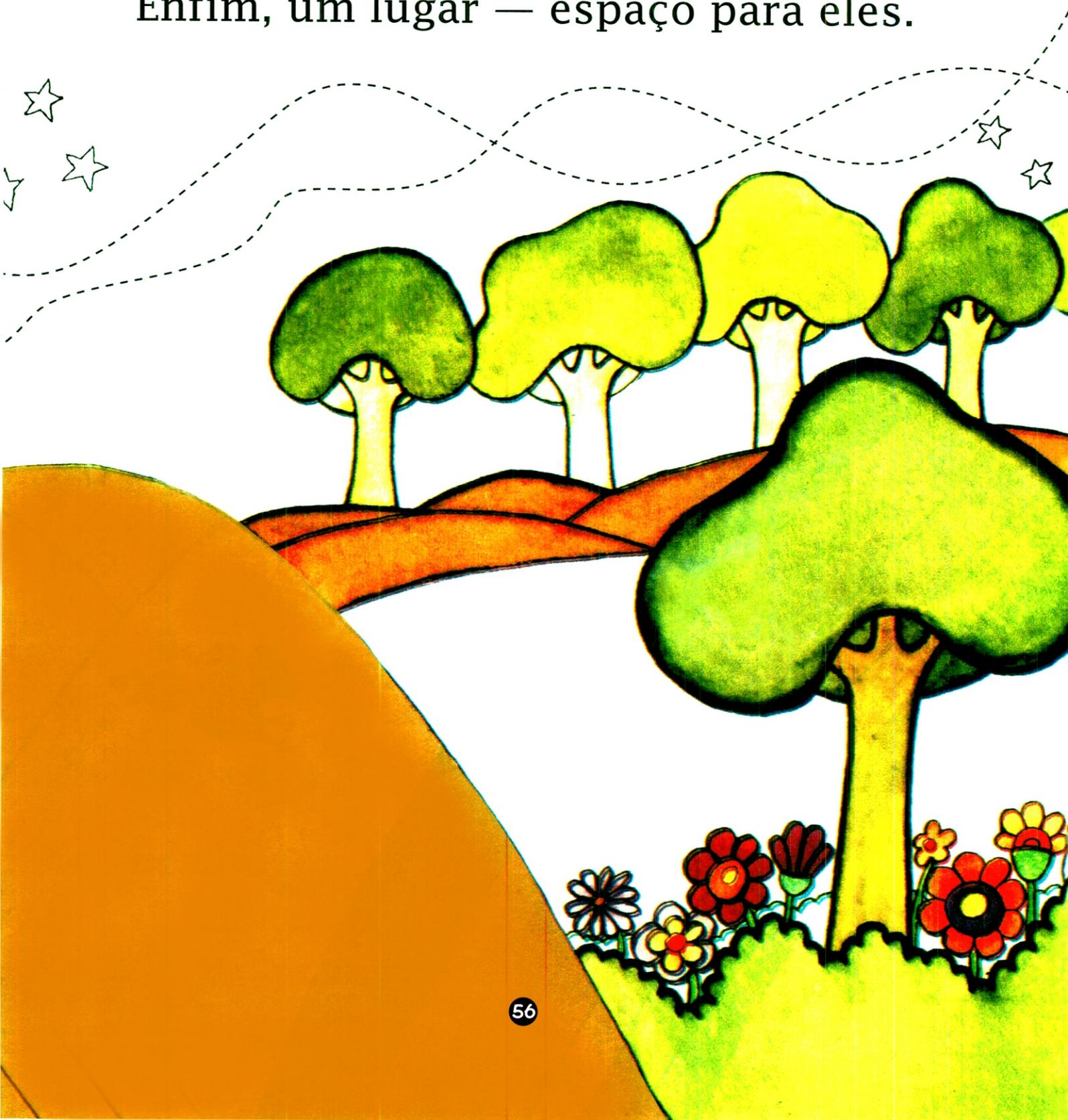
Seguindo o arco-íris, eles atravessaram uma montanha, depois outra montanha e por fim chegaram a uma floresta. Que dizer, a uma cidade meio destruída cercada por uma floresta.

Bem, eles chegaram num lugar.





Enfim, um lugar — espaço para eles.





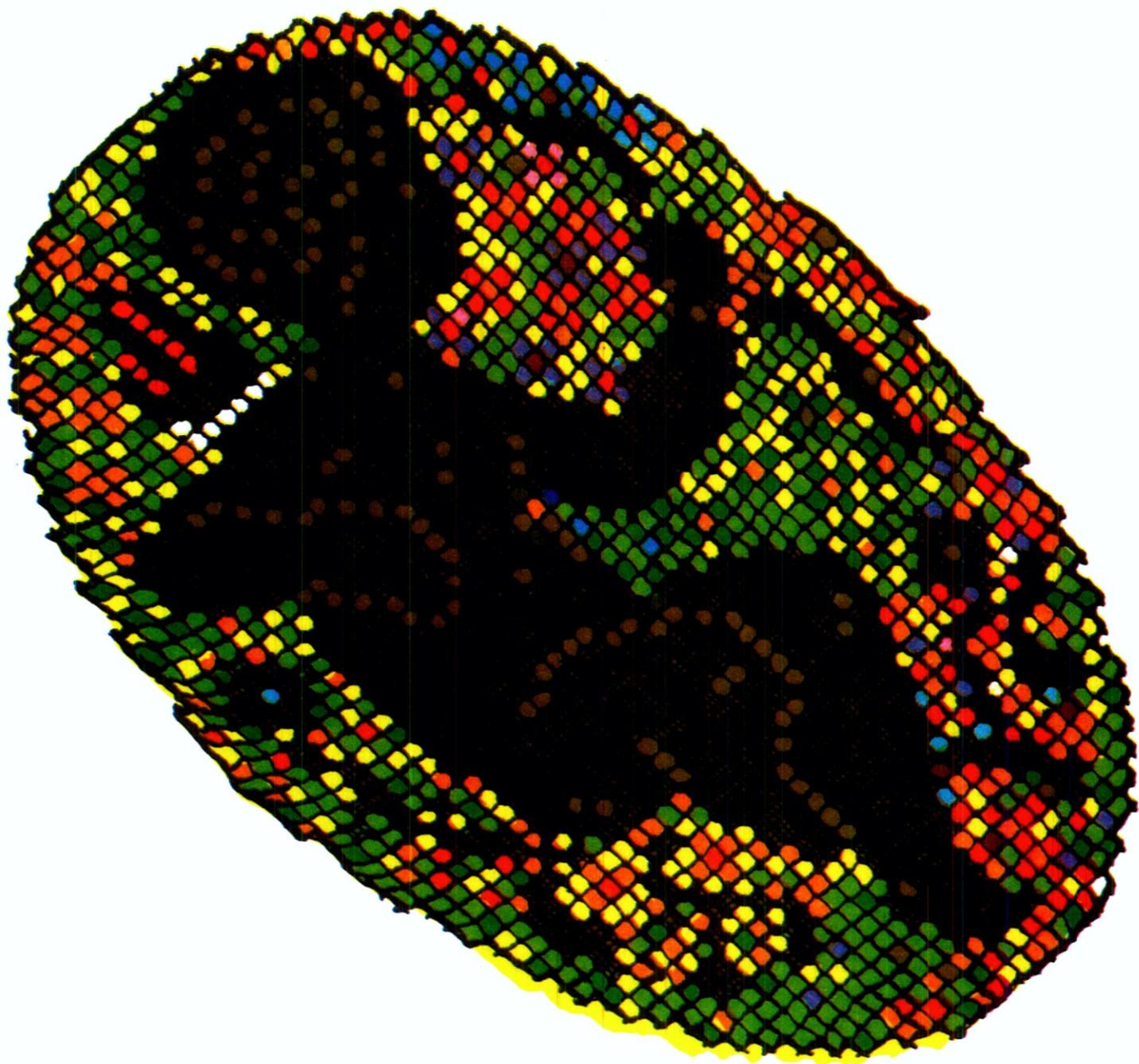


Nadinha e Tutano não pensaram duas vezes, deram o nome de “Lata de lixo” a esse lugar e lá foram morar. Pois, desta vez, pensando bem, lá tinha de tudo um pouco, um nada do tudo.

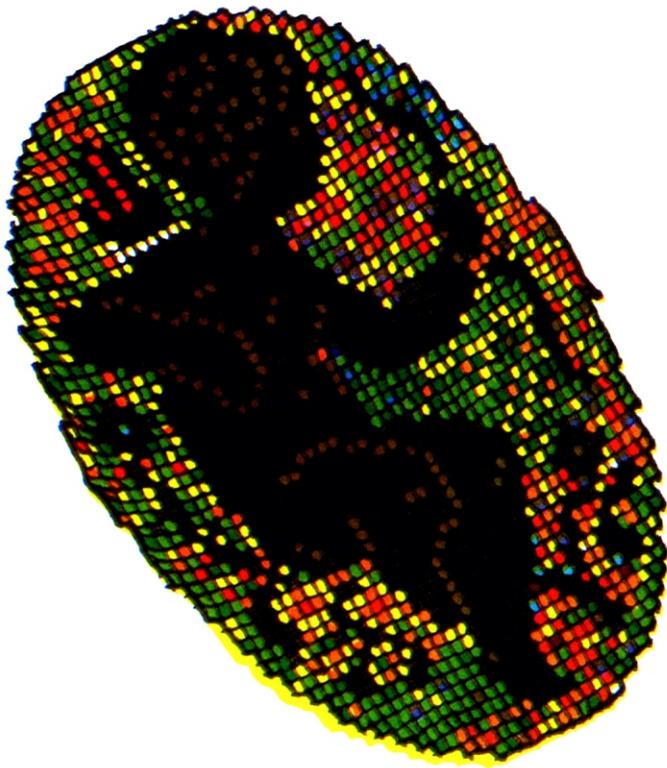
E foi assim, dia após dia eles foram arrumando a cidade com capricho e pondo as coisas para funcionar sem abusar.

A floresta era só alegria. Lá eles passeavam, colhiam frutas e brincavam. Viam os bichos.

O casamento



Nadinha e Tutano se casaram e tiveram um filho.



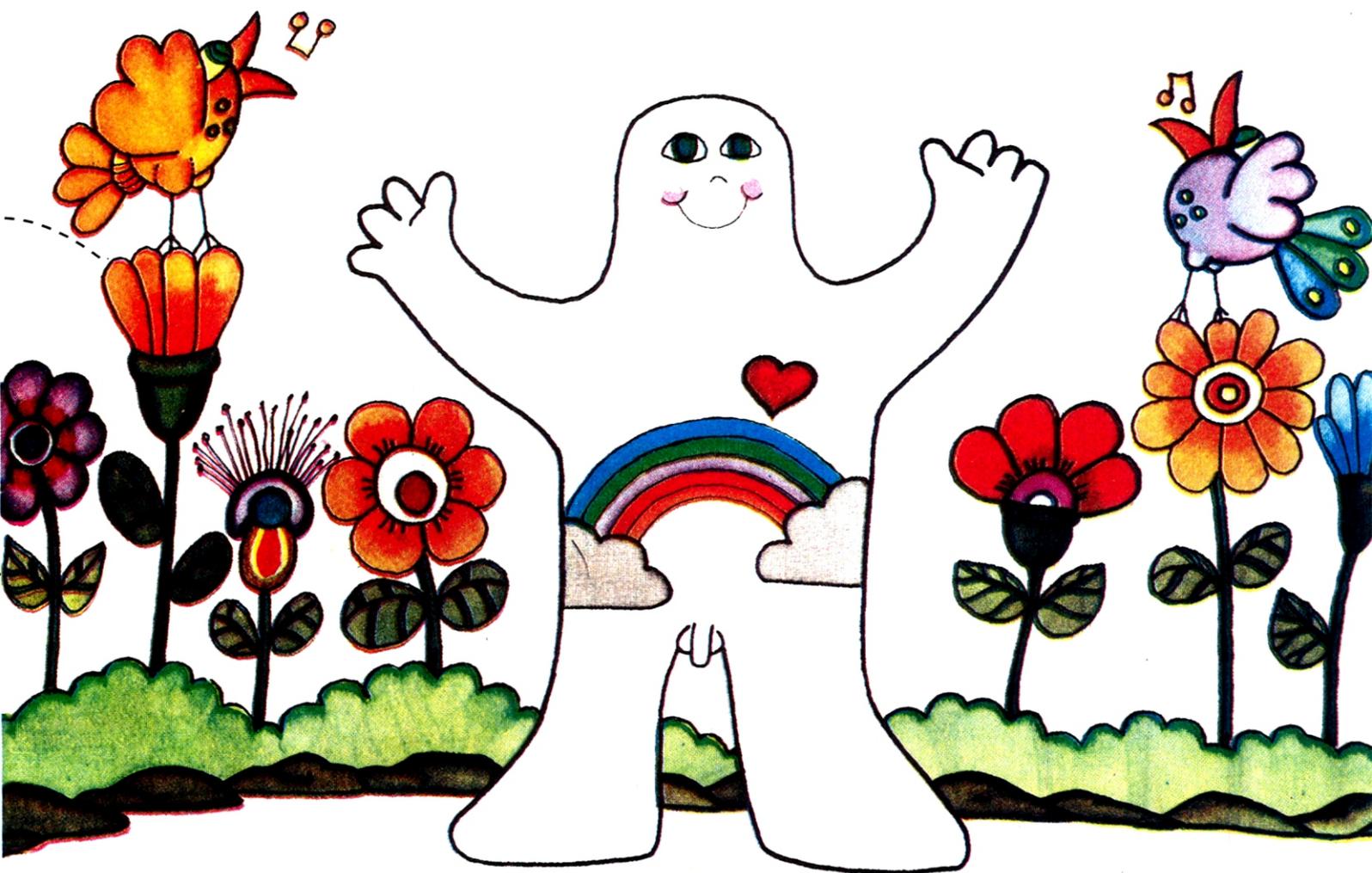
um Tudista

uma Nadista

um Naturis

Nasceu Naturis!



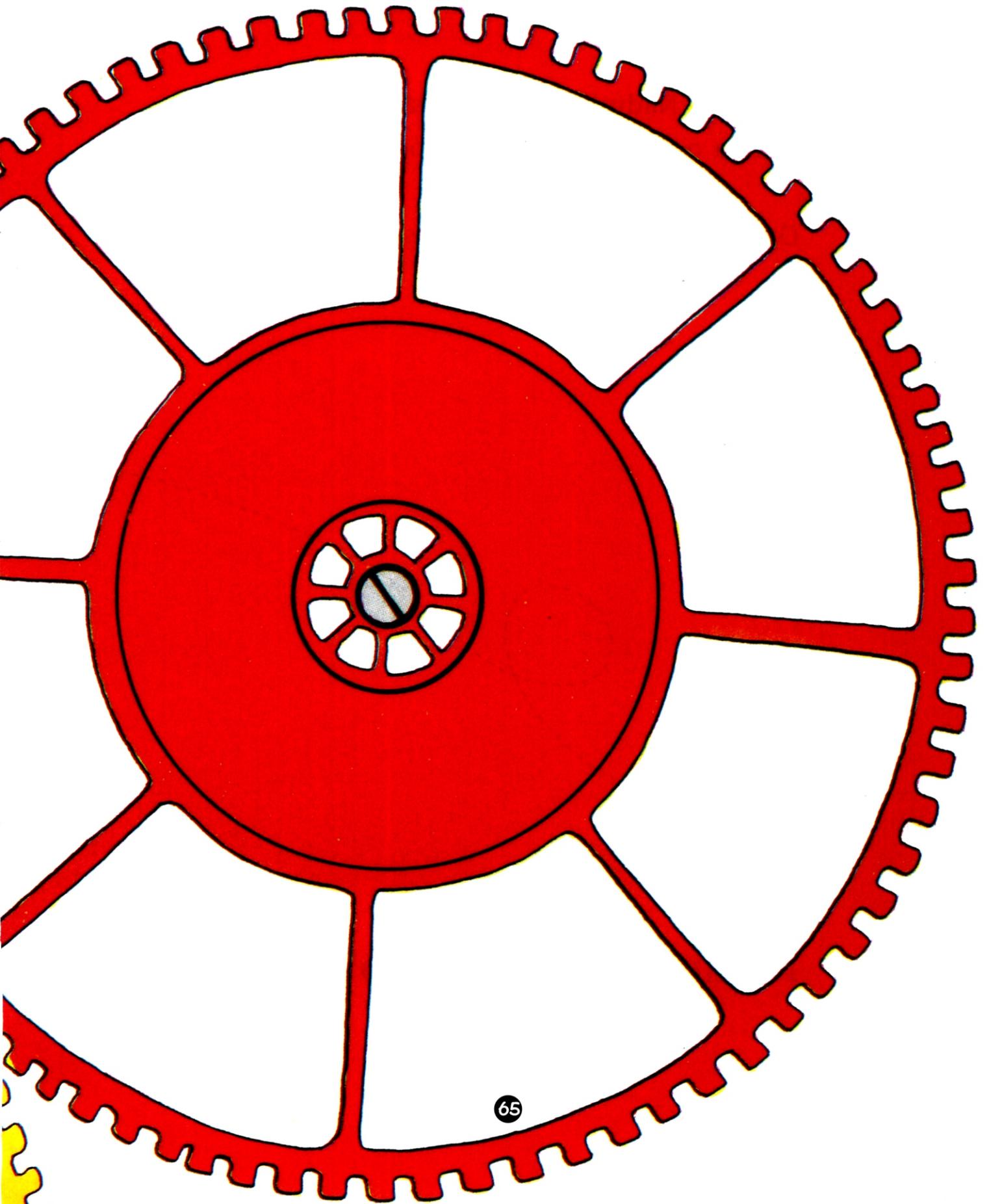


Naturis, mistura de Nadista com Tudista, filho de Nadinha com Tutano, aprendeu com os pais que o tudo-coisa é tão ruim quanto o nada-nada. E por causa disto ele se entendia melhor com as coisas, com a floresta e com ele mesmo.

Naturis cresceu e se desenvolveu. Cada dia um pouquinho, até que...

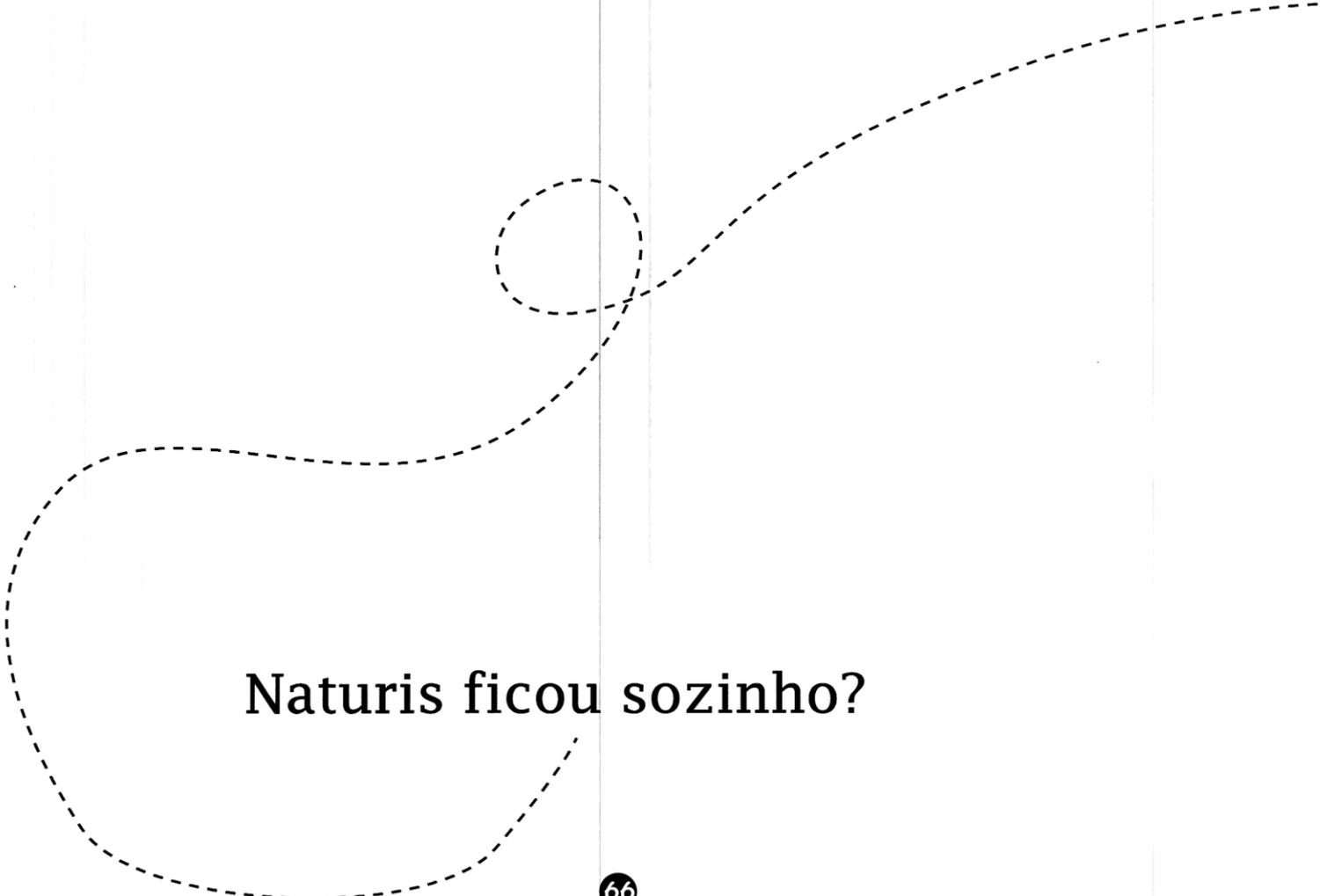
O tempo





Tutano e Nadinha envelheceram e acabaram voltando para o fundo da Terra — para o mundo interior.

Os outros Tudistas e Nadistas morreram.



Naturis ficou sozinho?

Ninguém sabe direito o que aconteceu, mas a verdade é que apareceu Natura.



Natura?



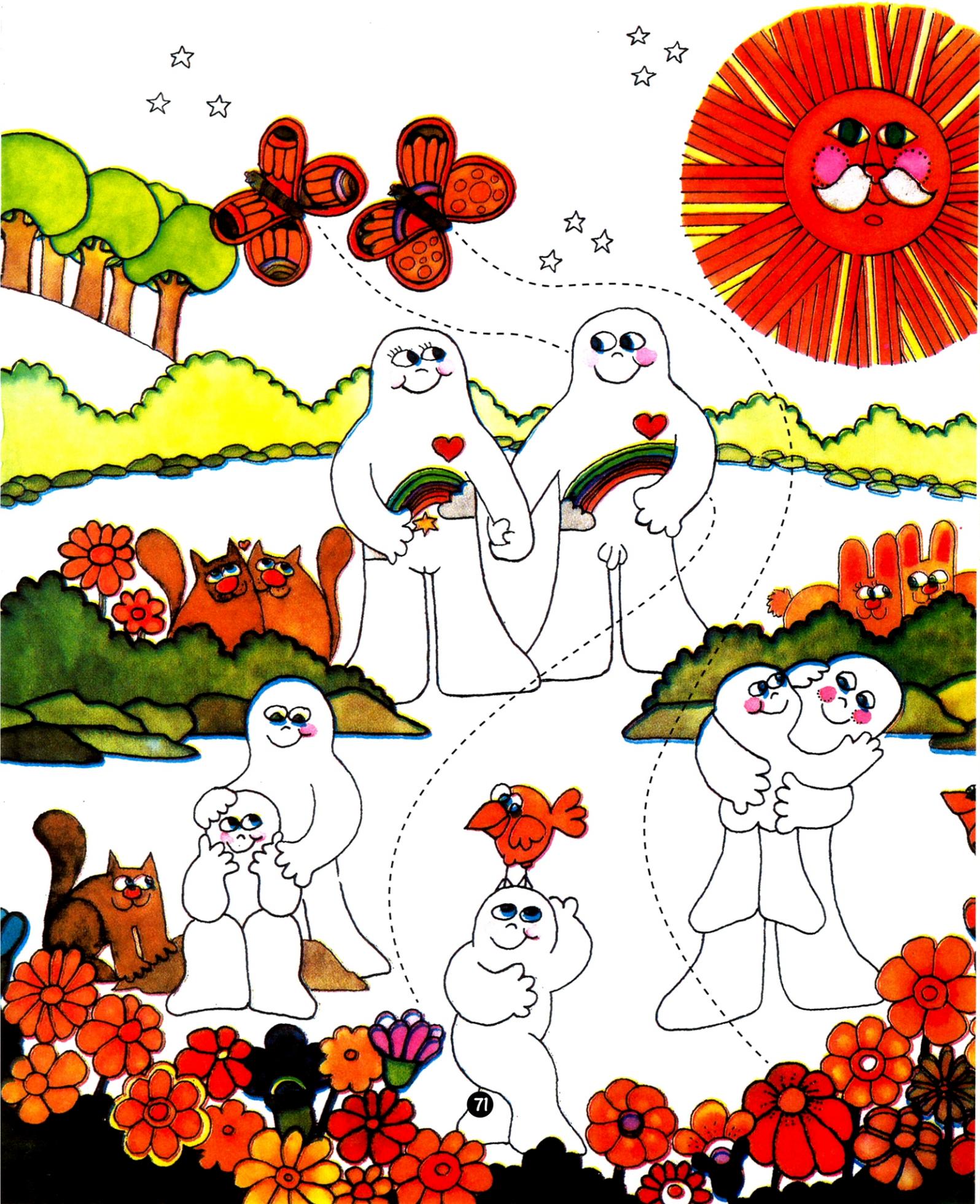


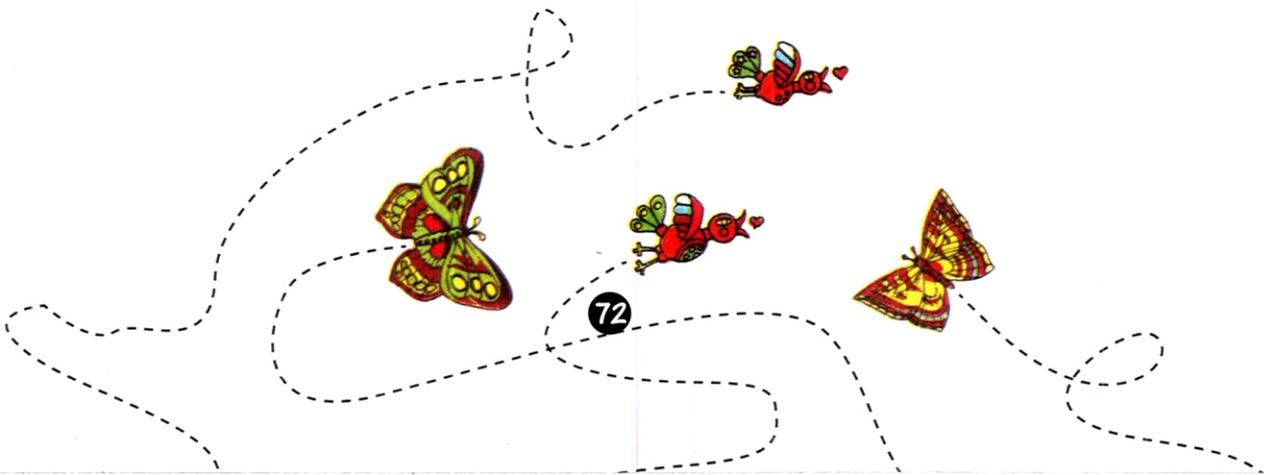
É. Uns dizem que ela nasceu de uma costela de Naturis, outros que foi uma cor que a trouxe, mas ninguém sabe direito.

Sabe-se sim que eles se casaram, tiveram muitos filhos e que deram origem a um povo, nem tudo-coisa, nem nada-nada, que tomou conta da Terra com muito juízo e acerto.

Mas isto é uma outra história, não é? A nossa para por aqui, com o amor de Naturis por Natura.

Bem, para terminar, é bom lembrar que esta história é de trás para frente. Tem o final no princípio e o princípio no final, pois conta a história de um início — o início de uma nova gente.







Meu nome é Patrícia Drummond Gwinner. Já fiz capa de disco, cartaz de alfabetização, colaborei com jornais e revistas, trabalhei em televisão, fui fotógrafa, escrevi e ilustrei muitos livros. Vivo cercada de papéis, tintas, lápis de todo tipo, pincéis etc. Adoro desenhar, escrever, bater papo e andar de bicicleta. O sonho da minha vida é ser organizada e ter uma vaca, de preferência num sítio, porque no prédio onde moro acho que ela nem caberia no elevador (isso se o porteiro a deixasse subir...).

Patrícia Gwinner



